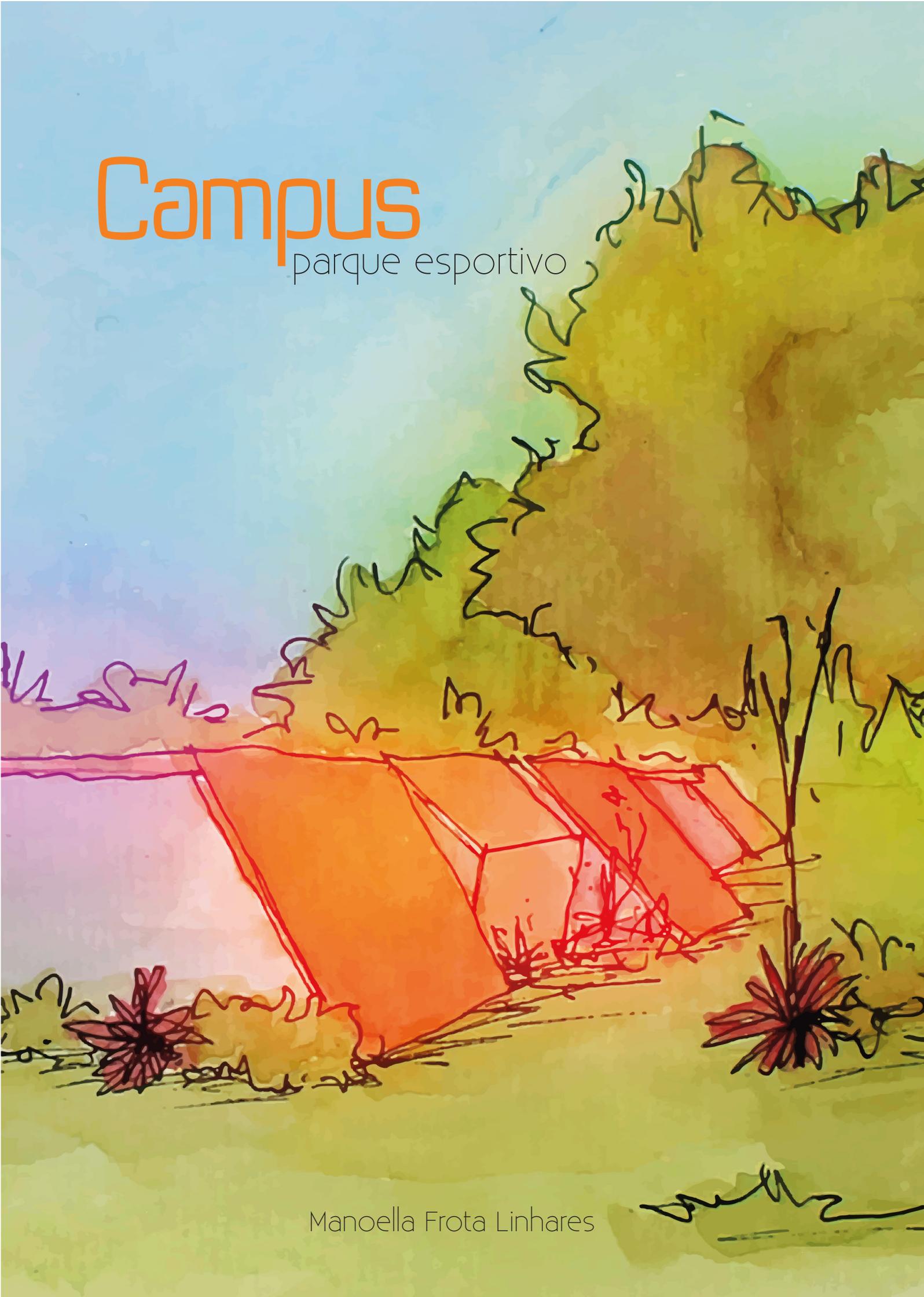


Campus

parque esportivo



Manoella Frota Linhares

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus

parque esportivo

MANOELLA FROTA LINHARES
sob a orientação do prof. dr. Marcondes Araujo Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Departamento de Arquitetura

L728c

Linhares, Manoella Frota

Campus: parque esportivo / Manoella Frota Linhares. – 2016

108 p. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Departamento de Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2016.

Orientação: Prof. : Dr. Marcondes Araujo Lima.

1. Arquitetura paisagística – Fortaleza (CE). 2. Parques urbanos – Esporte e Lazer – Fortaleza (CE). 3. Espaços públicos - Projeto e plantas - Fortaleza (CE). I. Título.

CDD 725.804

MANOELLA FROTA LINHARES

Campus

parque esportivo

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcondes Araujo Lima
ORIENTADOR DAU-UFC

Prof . Dr. Renan Cid Varela Leite
DAU-UFC

Arquiteto John Lennon Araújo Carneiro
CONVIDADO

FORTALEZA, 2016.

AGRADECIMENTOS

A última parte a ser feita e uma das mais difíceis, mas uma certeza que tenho é que durante a trajetória do curso, conheci pessoas que foram fundamentais para todo esse processo se tornar inesquecível.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, meus grandes exemplos. Minha mãe que sempre me apoiou em todas as decisões, até o último minuto me defendendo e me dando forças ao passar por tantas noites em claro. Meu pai que sei o quanto se orgulha de ter uma filha arquiteta. Eles sempre dispostos em me ajudar em tudo e sendo compreensíveis com tantos trabalhos. À meus irmãos que sempre acreditaram no meu potencial e comemoram comigo cada nova conquista.

À meu namorado, pela compreensão de tantas noites sem sair, mas sempre estando ao meu lado, me ajudando no que fosse possível.

À grandes amigos que fiz no curso e em vários lugares do mundo e que se tornaram mais do que parceiros de profissão, são pessoas que sempre terei em meu coração.

Agradeço ao meu orientador que com suas sábias conversas enriqueceram o meu conhecimento profissional.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.01** - Allegro condomínio club / P. 19
Figura 1.02 - Parque urbano em São Paulo / P. 20
Figura 1.03 - Clube Náutico Atlético Cearense (fachada) / P.23
Figura 1.04 - Clube Náutico Atlético Cearense (piscinas) / P. 23
Figura 1.05 - Clube Náutico Atlético Cearense (salão) / P. 23
Figura 1.06 - Clube Náutico Atlético Cearense (quadra) / P. 23
Figura 1.07 - Sesi Barra do Ceará (piscinas) / P. 24
Figura 1.08 - Sesi Barra do Ceará (sala multiuso) / P. 24
Figura 1.09 - Sesi Barra do Ceará (pista de atletismo) / P. 24
Figura 1.10 - Vista aérea CUCA Barra do Ceará / P. 25
- Figura 2.11** - Central Park, Nova York / P. 28
Figura 2.12 - Esporte como qualidade de vida / P. 31
Figura 2.13 - Escultura grega / P. 32
Figura 2.14 - Figura que remete aos jogos olímpicos / P. 33
Figura 2.15 - Esportes Urbanos / P. 34
- Figura 3.16** - Esporte participação / P. 40
Figura 3.17 - Esporte rendimento / P. 40
Figura 3.18 - Esporte educacional / P. 41
Figura 3.19 - Unifor ginásio poliesportivo / P. 42
Figura 3.20 - Unifor pista de atletismo / P. 42
Figura 3.21 - Polo de Iz. da Sargento Hermínio (skate) / P. 44
Figura 3.22 - Polo de Iz. da Sargento Hermínio (quadra) / P. 44
Figura 3.23 - Parque da liberdade / P. 44
Figura 3.24 - Parque Pajeú / P. 45
Figura 3.25 - Lagoa do Opaia / P. 45
Figura 3.26 - Parque parreão (passeio) / P. 46
Figura 3.27 - Figura parreão (anfiteatro) / P. 46
Figura 3.28 - Parque Rio branco (passeio) / P. 46
Figura 3.29 - Parque Rio Branco (anfiteatro) / P. 46
Figura 3.30 - Parque Adahil Barreto (trilha) / P. 47
Figura 3.31 - Parque Adahil Barreto (passeio) / P. 47
Figura 3.32 - Parque ecológico do Cocó (campo) / P. 48
Figura 3.33 - Parque ecológico do Cocó (trilha) / P. 48
Figura 3.34 - Parque ecológico do Cocó (passeio) / P. 48
Figura 3.35 - Parque Natural da Sabiaguaba / P. 49
Figura 3.36 - Cfone (pista de skate) / P. 51
Figura 3.37 - Cfone (ginásio coberto) / P. 51
Figura 3.38 - Cfone (piscina) / P. 51

Figura 4.39 - Arena do morro (fachada) / P. 56
Figura 4.40 - Arena do morro (interior) / P. 57
Figura 4.41 - Cenários esportivos (coberta) / P. 58
Figura 4.42 - Cenários esportivos (interior) / P. 59
Figura 4.43 - Cenários esportivos (revestimento) / P. 60
Figura 4.44 - Parque olímpico de Munique (vista geral) / P. 61
Figura 4.45 - Parque olímpico de Munique (coberta) / P. 62
Figura 4.46 - Parque olímpico de Munique (arquibancada) / P. 62

Figura 5.47 - Foto aérea 23° BC / P. 68
Figura 5.48 - Vista geral 23° BC / P. 72
Figura 5.49 - Competições militares da piscina 23° BC / P. 72
Figura 5.50 - Pavilhões 23° BC / P. 73
Figura 5.51 - Circulações sombreadas 23° BC / P. 73
Figura 5.52 - Interior dos pavilhões 23° BC / P. 74
Figura 5.53 - Quadra esportiva 23° BC / P. 74
Figura 5.54 - Campo de futebol/pista de atletismo 23° BC / P. 75
Figura 5.55 - Percurso esportivo 23° BC / P. 75
Figura 5.56 - Quadra esportiva 23° BC / P. 76
Figura 5.57 - Equipamentos esportivos / P. 76
Figura 5.58 - Passeio 23° BC / P. 77
Figura 5.59 - Vegetação 23° BC / P. 77
Figura 5.60 - Passeio em pedra 23° BC / P. 78
Figura 5.61 - Pátio cívico 23° BC / P. 78
Figura 5.62 - Capela 23° BC / P. 79
Figura 5.63 - Caixa d'água 23° BC / P. 79
Figura 5.64 - Desnível 23° BC / P. 79

Figura 6.65 - Painel de figuras setor norte / P. 90
Figura 6.66 - Parque aquático / P. 93
Figura 6.67 - Campo de futebol/Pista de atletismo / P. 94
Figura 6.68 - Pórtico / P. 94
Figura 6.69 - Quiosque / P. 95
Figura 6.70 - Bancos / P. 95
Figura 6.71 - Painel de figuras setor sul / P. 96
Figura 6.72 - Ginásio poliesportivo / P. 100
Figura 6.73 - Volumetria Ginásio poliesportivo / P. 101
Figura 6.74 - Interior Ginásio poliesportivo / P. 101
Figura 6.75 - Totem / P. 102
Figura 6.76 - Vista Mirante / P. 102
Figura 6.77 - Lago / P. 103.
Figura 6.78 - Cajueiro / P. 103
Figura 6.79 - Palmeira / P. 103
Figura 6.80 - Mangueira / P. 103
Figura 6.81 - Seriguela / P. 103
Figura 6.82 - Masterplan / P. 104

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.01 - Motivações para a prática de esporte em 2013 / P. 31

Tabela 2.02 - Locais em que esportes são mais praticado em 2013 / P. 34

Tabela 2.03 - Esportes mais praticados em 2013 / P. 35

LISTA DE MAPAS

Mapa 3.01 - Parques urbanos em Fortaleza / P. 43

Mapa 4.02 - Setorização / P. 65

Mapa 5.03 - Mapa de Fortaleza / P. 68

Mapa 5.04 - Entorno do sítio/ P. 70

Mapa 5.05 - Estações linha sul do metrô de Fortaleza/ P. 71

Mapa 5.06 - Estudo da desindade populacional do sítio e seu entorno/ P. 71

Mapa 5.07 - Usos existentes / P. 80

Mapa 6.08 - Reusos e ampliações do sítio / P. 86

Mapa 6.09 - Permeabilidade / P. 86

Mapa 6.10 - Novos usos / P. 87

Mapa 6.11 - Curvas de nível / P. 87

Mapa 6.12 - Acesso e fluxos/ P. 88

Mapa 6.13 - Percursos / P. 88

Mapa 6.14 - Plano Geral / P. 89

Mapa 6.15 - Setor Norte / P. 91

Mapa 6.16 - Setor Sul / P. 97

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO

Escolha do tema / P. 17
Resumo / P. 17
Justificativa / P. 18
Objetivos / P. 21
Metodologia / P. 22

2

EVOLUÇÃO DO ESPORTE

Espaços públicos Livres / P. 29
Esporte como qualidade de vida / P. 30
História / P. 32
Esportes Urbanos / P. 34
Esportes mais praticados no país / P. 35
Disciplina no esporte / P. 36

3

CONTEXTO ATUAL

Visão Crítica / P. 40

4

ESTUDO DE CASO

Arena do morro / P. 57
Cenários esportivo / P. 58
Parque olímpico de Munique / P. 60
Programa de necessidades / P. 62
Fluxograma / P. 64

5

CONCEITO

Justificativa para a escolha do sítio / P. 68
Análise da área / P. 72
Usos existentes / P. 80
Premissas projetuais / P.81

6

PROPOSTA

Memorial / P. 84
Partido arquitetônico / P. 86
Plano Geral / P. 89
Projeto arquitetônico / P. 90
Masterplan / P. 104

7

CONCLUSÃO

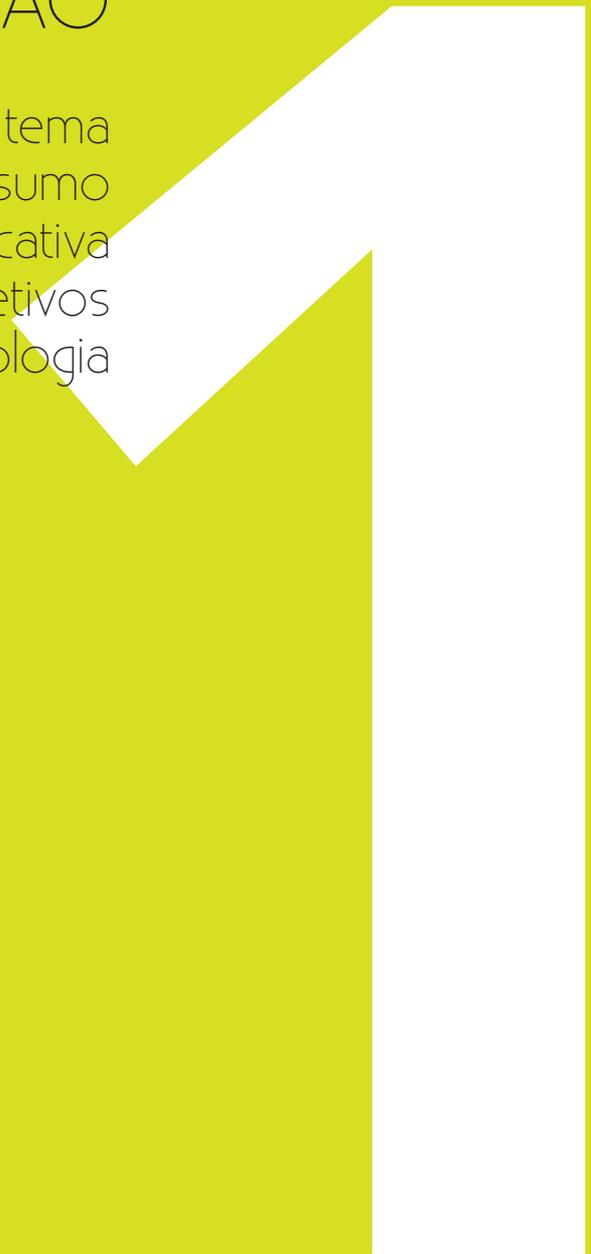
Considerações finais / P. 108
Referências bibliográficas / P. 109





\ INTRODUÇÃO

Escolha do tema
Resumo
Justificativa
Objetivos
Metodologia



ESCOLHA DO TEMA

A temática parque urbano assume um papel significativo no plano diretor das cidades, junto com questões como requalificação de espaços urbanos, democratização do lazer e esporte como qualidade de vida. Conciliando arquitetura e paisagismo, o tema contempla a necessidade de criação de novos parques e atende as demandas de novas opções de lazer, sejam esportivas ou culturais, dentro do espaço urbano.

RESUMO

Este trabalho desenvolve uma reflexão e uma proposta arquitetônica, a respeito da democratização do espaço relacionada à abertura da área hoje ocupada pelo exército brasileiro como sítio escolhido para a prática esportiva destinado à população, buscando a conexão harmônica entre o ambiente construído e o espaço público, na tentativa de torná-lo o mais permeável possível e menos restrito ao contexto social e urbano que está inserido.

Busca-se a concepção de um parque urbano dedicado às práticas esportivas e ao convívio social, a partir do aproveitamento e reuso de equipamentos e espaços desse porte já existentes no terreno considerado e da criação de novas possibilidades que relacionem esporte e lazer. O produto final é um masterplan voltado para a população em geral e para valorização da cidade de Fortaleza.

Palavras chave: democratização do lazer, parque urbano, equipamentos esportivos, saúde pública.

JUSTIFICATIVA

A proposta de um amplo parque urbano esportivo se baseia pelo reduzido número de equipamentos de lazer público na cidade, no entanto muitos consideram inutilidade colocar um programa de uso público em um terreno que poderia ser vendido por um valor alto, considerando o espaço como uma mercadoria, já que o crescimento desordenado das cidades e a valorização de áreas centrais inviabilizaram a construção de equipamentos públicos em detrimento do crescimento vertical.

Outro fator seria que praças e ruas são vistas pela população apenas como locais de passagem e muitos fatores podem explicar o porquê:

De acordo com Nelson Carvalho Marcellino, sociólogo, Mestre em Filosofia da Educação, Doutor em Educação, e Livre-docente, em Educação Física, na área de Estudos do Lazer:

“O vazio que sobra entre o amontoado de coisas é insuficiente para permitir o exercício mais afetivo das relações sociais.”

MARCELLINO, Nelson. As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. **Impulso**, Piracicaba, v.17, n.44, p.59, 2006.

Esse vazio equivale aos espaços públicos, que muitas vezes não são projetados da forma adequada e acabam abandonados pela população: a pavimentação não é adequada para caminhadas, não possuem vegetação arbórea, assim os espaços de sombra ficam limitados, algo tão importante na nossa cidade em que a maioria dos dias o sol está radiante. Além da iluminação artificial insuficiente, contribuindo diretamente para o aumento da violência, vista como o principal motivo que impede as pessoas não frequentem espaços livres.

Assim, a falta de segurança aliada a questões econômicas e políticas acabam fazendo que um equipamento não específico de lazer, o lar, acabe se tornando o principal ambiente de lazer. A casa virou espaço para morar, brincar e trabalhar. Grandes condomínios oferecem cada vez mais espaços de lazer murados dentro do seus terrenos, como brinquedotecas, academias de ginástica e salões de jogos. Contribuindo para que as pessoas fiquem cada vez mais reféns de suas próprias casas.

O acesso ao esporte e ao lazer representa um direito de cada cidadão e dever do Estado, pelo qual deve-se garantir e multiplicar a oferta de atividades esportivas, competitivas e de lazer à toda a população, combatendo todas as formas de discriminação e criando igualdade de oportunidades.

A garantia de acesso ao esporte é um forte instrumento de desenvolvimento e inclusão social, destacando sua importância na saúde e bem estar do indivíduo e na formação da cidadania, favorecendo relações sociais, modos de comunicação e ajudando na organização da vida em sociedade, combatendo o sedentarismo, o abuso de drogas, alcoolismo e a violência.

No Brasil, a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, em 1985, sugeriu diferenciar o conceito de esporte em três manifestações: esporte performance; esporte participação e esporte educação. Amplamente aceito e incorporado na Constituição Federal de 1988.

Tendo em vista a decisão de adotar o esporte-participação como foco principal do projeto, estudamos que nele, a dimensão do esporte se realiza no prazer pela prática. O lúdico permeia todo o processo de aprendizagem do esporte, tendo como finalidade a descontração, a saúde, a diversão, o desenvolvimento pessoal e a interação social.



Figura 1.01: Planta do edifício Allegro condomínio club, contendo diversas opções de lazer
Fonte: <http://www.skyscraper-city.com/showthread.php?t=834248>

Grandes parques urbanos podem se tornar polos centralizadores de multidões, reduzindo as barreiras arquitetônicas, para que tanto crianças, quanto idosos e portadores de deficiências possam se tornar usuários em potencial desses espaços. Ambientes assim, aliados a prática esportiva favorecem a convivência social, estreitando a relação entre os moradores do bairro e visitantes. Nos inspiramos em ver os outros em ação, existe a clara tendência para participarmos do exercício ou apenas observarmos. Eventos deste modo influenciam pela escolha na realização de determinado tipo de esporte e no convívio social.



Figura 1.02: parque urbano em São Paulo, com grande número de visitantes.
Fonte:<http://www.ambiente.sp.gov.br>

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral desse trabalho é projetar um parque urbano com equipamentos esportivos, localizado no bairro de Fátima, da Regional IV, implantado no terreno em que hoje está sediado o 23º Batalhão de Caçadores. Assim procura-se tirar proveito dos espaços, aparelhos, estruturas e edifícios que já existem no local, como forma de testemunho do histórico militar existente, e criando outros que complementam o programa de necessidades requerido, se tornando um parque público para utilização da comunidade, funcionando como um novo pulmão para a cidade e ampliando as alternativas de lazer e prática de esportes na região.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A transformação do uso do terreno do 23º Batalhão de Caçadores constitui um enorme ganho para a cidade, traçando novas rotas de pedestres e possibilidades de interação do bairro com toda a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Com a organização de atividades para que o parque sempre tenha vida, cria-se equipamentos esportivos gerais com aspectos lúdicos, buscando a atividade física como melhoria para qualidade de vida, lazer e saúde.

O aproveitamento de vários dos edifícios com tipologia pavilhoar militar constitui um fator importante como preservação da memória da antiga prática, com seus novos usos intentando a permanência das pessoas, visando o entretenimento e a convivência.

A vegetação arbórea existente foi toda preservada, sendo os vazios que o terreno apresenta usados para construção de novos prédios. A sustentabilidade foi um princípio decisivo na visão do parque como um organismo vivo, em que tudo que se produz volta-se como forma de insumo ou energia para ele e seu entorno. Fazendo uso da permacultura e da criação de uma área molhada, criando um agradável microclima que facilita a permanência dos usuários.

METODOLOGIA

O trabalho iniciou-se a partir de pesquisas bibliográficas, que tratam da vida humana entre um amontoado de edifícios existentes, da relação entre o esporte e o bem-estar das pessoas e também dos espaços públicos voltados para o lazer da população.

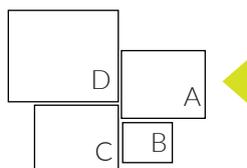
Além de estudos do programa e visitas à equipamentos bem sucedidos com tipologia semelhante, como o clube Náutico Atlético Cearense, o SESI Barra do Ceará (Serviço Social da Indústria), e o CUCA Barra do Ceará (Centro Urbano de Cultura, Ciência, Arte e Esporte de Fortaleza).

Náutico Atlético Cearense

Dispõe de diversas modalidades de esporte: natação, nado sincronizado, saltos ornamentais, polo aquático, futsal, jiu-jitsu, basquete, tênis e vôlei. Conta também com área de administração, salões de festa e academia de ginástica.

Teve seu projeto original assinado por Emilio Hinko em 1948 e ampliação projetada por Neudson Braga sob os

traços originais do primeiro arquiteto. O edifício se encontra tombado, porém vê-se ameaçado este patrimônio histórico e cultural com um projeto de reforma do clube em que seria construído um hotel, um shopping e torres comerciais.



A: Figura 1.03 - Fachada principal
 Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/8557129>

B: Figura 1.04 - Piscinas
 Fonte: <http://photos1.blogger.com/blogger/5738/1957/1600/nautica.0.jpg>

C: Figura 1.04 - Salão de festas
 Fonte: autora

D: Figura 1.06 - Quadra esportiva
 Fonte: autora

SESI Barra do Ceará

(Serviço Social da Indústria)

Localizado na região que tinha o maior número de indústrias de Fortaleza, que hoje já se dispersaram. O SESI que é voltado justamente para os trabalhadores da indústria, conseqüentemente reduziu o número de usuários. Atende também a comunidade no entorno, entretanto para esse público apresenta um preço um pouco mais elevado.

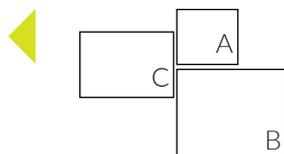
Em um terreno de 17,6 hectares conta com ginásio, piscinas, auditório, sala multiuso, campo de futebol, quadras de tênis, vôlei e basquete, academia de ginástica, consultórios e também uma escola do governo em um espaço alugado.



A: Figura 1.07 - Piscinas
Fonte: autora

B: Figura 1.08 - Sala multiuso
Fonte: autora

C: Figura 1.09 - Pista de atletismo
Fonte: autora



CUCA Barra do Ceará

(Centro Urbano de Cultura, Ciência, Arte e Esporte de Fortaleza)

Destinado principalmente aos jovens, oferece muitos eventos diários e várias vagas em cursos de formação em áreas como fotografia, cinema, teatro, inglês, produção cultural, dança, moda, informática, natação, pilates, rúgbi, triatlo, futebol, basquete, handebol, capoeira, muay thai, dentre outras áreas educativas.

O espaço, que aproveitou a estrutura do antigo clube de regatas da Barra do Ce-

ará, contempla ginásio coberto, anfiteatro, pista de esportes radicais, piscina semiolímpica, campo de futebol de areia, cineteatro, salas de aula e laboratórios equipados para cursos de fotografia. Há um movimento de em média 2.000 jovens diariamente e já conta com mais 2 unidades CUCA Jangurussu e CUCA Mondubim, com possibilidades de expansão para outros bairros.



Figura 1.10: vista aérea do complexo

Fonte: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/juventude/cuca-barra>

Posteriormente, a partir de solicitação de contato e agendamento, foi possível a visita ao sítio escolhido com o acompanhamento do arquiteto que trabalha no local, Tenente John Lennon de Araújo Carneiro, que contou sobre o uso da propriedade e do programa existente. Devido ser uma área militar não foi permitido fotografar certas áreas, como o local onde são guardadas as munições. Plantas e detalhes do projeto foram concedidas.

Esse projeto final de graduação busca a partir do esporte abrir o terreno para uso público, seja como forma de lazer, quanto de bem estar para a população. Tendo como referência os exemplos citados acima, cria-se um programa de necessidades baseado em uma síntese do que vimos, com a ajuda da comunidade para sua preservação e manutenção.



\ EVOLUÇÃO DO ESPORTE

Espaços públicos livres
Esporte como qualidade de vida
História
Esporte Urbano
Esportes mais praticados no país
Disciplina no esporte



▲ Figura 2.11: Central park em Nova York, espaço verde em meio a milhares de edifícios altos.

ESPAÇOS PÚBLICOS LIVRES

Em meio ao caos urbano em que vivemos, poder trocar o barulho do carro pelo o de pessoas conversando, da água caindo e do movimento do vento nas plantas é algo extraordinário, e isso é possível por espaços verdes, cada vez mais raros, dentro das cidades. O barulho das árvores cria uma proteção e abafa o barulho externo, criando um microclima de paz e acolhimento para os visitantes.

“A criação e a melhora de espaços públicos para o lazer, esporte e entretenimento deve ser vista como prioridade nos governos, a consequente qualidade no bem estar das pessoas pode ser refletida em todas as tarefas do dia a dia, inclusive no trabalho.”

(MARCELLINO,2001, p.13)

Percebe-se que existe, em Fortaleza, uma carência na oferta e ao mesmo tempo uma necessidade da população ter mais contato com a natureza e fugir do sedentarismo, pois em muitos casos é possível relacionar praças e parques com os esportes, seja uma caminhada ou fazer exercícios físicos ao ar livre, a prática esportiva tem fortemente uma ligação com o lazer, o alívio do estresse urbano e a manutenção de uma boa saúde.

Ambientes com acesso fácil, áreas agradáveis para ficar, algo para fazer, como praticar esportes ou algum tipo de entretenimento, e algo para trabalhar, por exemplo as hortas comunitárias, são convidativos. Diferentes de ambientes murados que as pessoas se sentem intimidadas a entrar, os espaços públicos devem ser espaços abertos, em que o indivíduo seja capaz de ver o que está acontecendo, se tornando um convite para usá-lo, com motivação para aproveitá-lo ao ver que outras pessoas estão usando aquele espaço de forma útil.

Ao mesmo tempo que é um espaço aberto, o mesmo deve apresentar ordem, para que sempre esteja organizado e preservado, isso é possível com o estabelecimento de horário para visitação, existência de gradis, que são elementos permeáveis, mas ao mesmo tempo limitam e demarcam espaços de entrada e saída e monitoramento por parte da própria população, cuidando do espaço que lhe pertence.

Pelo projeto estar situado em um sítio que já apresenta centralidade, o próximo contato com a cidade gera inúmeras possibilidades para participar da vida em comunidade. São capazes de criar e conectar novas rotas, diminuindo percursos e os tornando mais agradáveis, com espaços sombreados e ventilados. Além de estimular a vida em sociedade, proporcionando encontros e diversos tipos de manifestações da população, sejam culturais, sociais ou até religiosas.



ESPORTE COMO QUALIDADE DE VIDA

Fazer exercícios pode melhorar a autoestima, combater a indisposição e até mesmo melhorar a memória. Durante a atividade física, o cérebro libera endorfina, hormônio responsável por diminuir o estresse, deixando o indivíduo mais relaxado e disposto, e ainda diminui a ansiedade, já que no momento do exercício você está focado e consegue abstrair os pensamentos ruins. A distração, o convívio social, a recreação e a energia que o treino proporciona também contribuem para o bom humor.

O convívio com outras pessoas que praticam esportes e as modificações que a atividade física promove no corpo, deixando-o mais forte e saudável, influenciam na forma como você se sente e se vê no espelho. Além disso, as conquistas do esporte proporcionam muita confiança, o que também interfere de forma positiva na autoestima.

Os exercícios físicos aumentam os níveis de serotonina e dopamina, hormônios responsáveis por melhorar o humor.

“Quando uma pessoa triste ou desanimada consegue ânimo para se exercitar, também consegue ânimo para superar dificuldades psíquicas, como a depressão”.

SERPERJANTE, Carolina, Sete benefícios do esporte para o seu bem-estar. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/bem-estar>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

Não podemos admitir que sempre irá produzir saúde, e sim que o esporte pode vir a ser um promotor de Saúde, pois existem casos de atletas tanto profissionais quanto amadores que por excesso ou eventual fragilidade se lesionaram ou vieram até a falecer enquanto praticavam a atividade física. Percebemos também, que existem vários desportistas que fazem uso de substâncias questionáveis para obter melhores desempenhos nas atividades, o que comprova que o esporte também pode fazer mal. Ele só faz bem dentro de seus fatores limitantes: bem empregado e bem trabalhado.



	%
Para minha qualidade de vida e bem-estar	41,4%
Para melhoria no desempenho físico	37,8%
Para relaxar no meu tempo livre	6,3%
Para melhoria na harmonia corporal (corpo/mente)	3,4%
Para me relacionar com os meus amigos e/ou fazer novas amizades	2,2%
Para competir com outros e comigo mesmo	0,7%
Outros (indicação médica, prêmios, bolsas)	8,2%

▲ Tabela 2.01: Motivações para a prática de esporte em 2013. A qualidade de vida e bem estar consiste no principal motivo para a prática de esportes, de acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE, em 2013, com a intenção de apresentar o perfil do praticante de esporte e atividades físicas.
 Fonte: <http://esporte.gov.br/diesporte/2.html>

Figura 2.12: Aula de hidroginástica, alunos de várias idades.

▲ Fonte: <http://www.aquariusesportes.com.br/modalidades.php>

HISTÓRIA

O que é esporte?

De acordo com o dicionário Michaelis, a palavra indica: "1. Passatempo, divertimento; 2. Prática metódica de exercícios físicos, que consistem geralmente em jogos competitivos entre pessoas, ou grupo de pessoas, organizados em partidos;desporto. Há esportes terrestres, como o futebol, e aquáticos, como o iatismo.

Em outro caso, no dicionário Aurélio, o significado aparece como divertimento e recreio; qualquer exercício corporal ao ar livre (para recreio, ou demonstrar agilidade ou destreza); desenvolvimento físico.

Já na enciclopédia PAPE [02] dá a seguinte definição: "é toda a atividade que visa ao aperfeiçoamento físico, mental, manual quer seja através de competição, exercícios ou passatempo. (...) O esportista pode ser amador ou profissional".

Mesmo com vários significados, pode-se concluir que o esporte pode ser tanto para divertir-se ou para melhorar sua capacidade física e intelectual, se dividindo em diversas modalidades e categorias. Vários clubes, instituições, federações regionais, nacionais e internacionais foram criados. Estas últimas, ditam as regras de cada esporte, dando uniformidade em todos países e organizando campeonatos.

Quanto à sua origem, estudou-se que os primeiros exercícios praticados pelo ser humano eram a caça, as fugas de animais predadores e as lutas por áreas, ou seja, usado em três necessidades principais: na busca de alimento, na defesa e no ataque.

Foto 2.13: O símbolo da educação física. Discóbolo (Lançador de discos) é uma famosa estátua do escultor grego Míron, que representa um atleta momentos antes de lançar um disco.
Fonte: <http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/>





▲ Foto 2.14: Pintura em vaso que remete aos jogos olímpicos.

Fonte: <https://sites.google.com/site/historiae-ducacaofisica/>



A prática esportiva alcançou o seu esplendor com os gregos, pioneiros nos esportes, junto com os persas, apresentando ênfase na perfeição corporal e simetria, se tornou motivo de distinção social, com seus jogos e festivais em honra aos deuses, em que o mais famoso eram os de Olímpia, surgindo, assim, as Olimpíadas, jogos com competições marcadas pela cordialidade, em que as guerras eram suspensas durante o período dos jogos.

Possuiu até uma conotação militar, durante o período das cruzadas. Entre as práticas, constavam alguns exercícios úteis para as guerras, tais como a luta, o manejo do arco e flecha, a escalada, corrida e saltos.

ESPORTE URBANO

A partir de esportes já existentes surgiram novas ramificações que deram origem aos esportes urbanos, que se adaptaram as condições do denso tecido da cidade. Uma nova linguagem, uma nova expressão cultural, uma nova forma de praticar exercícios que geram novos modos de vestir e de ser.

Surgiram no século XX, também como alternativa de socialização de grupos marginalizados em que as pessoas se interrelacionam e praticam alguma atividade física utilizando às infraestruturas urbanas, como nos parques, nas ruas e nas praças. São esportes com risco controlado, no entanto tentam se afastar das regras e tradições, apresentam como características a espontaneidade e a liberdade corporal.

Entre os mais populares estão: skate, patins, ciclismo, bicicross. Modalidades que serão atendidas no projeto.

		 15 a 19	 20 a 24	 25 a 34	 35 a 44	 45 a 54	 55 a 64	 65 a 74
Em instalações esportivas (ginásio, academia), pagando	32,0%	29,4%	32,0%	35,8%	33,3%	32,9%	16,2%	16,3%
Em instalações esportivas (ginásio, academia), grátis	29,5%	36,9%	33,4%	26,8%	23,9%	24,4%	33,9%	21,0%
Em espaço público, aberto com estrutura	19,0%	15,9%	18,0%	19,4%	22,3%	14,6%	32,4%	24,9%
Em espaço público ou privado, aberto sem estrutura	14,3%	13,8%	12,9%	13,7%	14,5%	18,9%	13,1%	21,5%
Em casa ou na estrutura do meu condomínio	5,1%	4,0%	3,7%	4,4%	6,0%	9,2%	4,3%	16,3%

Tabela 2.02: Locais em que mais se costuma praticar esporte
 Fonte: <http://esporte.gov.br/diesporte/2.html>

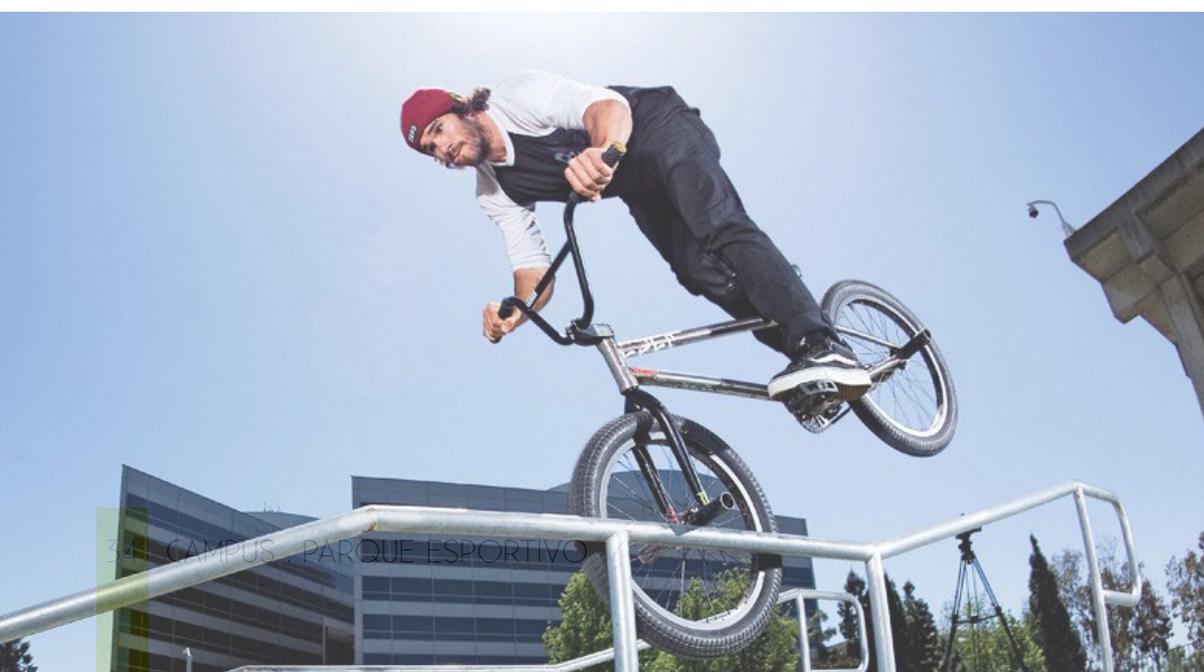


Fig. 2.15: Esporte Urbano.
 Fonte: <http://tomorrowisalready-yesterday.com>

ESPORTES MAIS PRATICADOS NO PAÍS

O esporte no Brasil é praticado em diversas modalidades e organizado por confederações nacionais de esportes, sendo a principal o Comitê Olímpico Brasileiro. Sem sombra de dúvida o esporte mais praticado no Brasil é o futebol, que tornou-se elemento marcante da cultura nacional. Expressões como “chute”, “pisar na bola” e outras são usadas em ocasiões que nada tem a ver com o futebol e por pessoas que sequer acompanham ou praticam a modalidade.

O futebol chegou ao país em 1895, pelas mãos dos ingleses, assim como na maioria dos outros países. Os primeiros clubes começaram a se formar neste período. Assim como a fundação dos clubes, a prática também era restrita a elite. Somente algumas décadas depois todos puderam jogar.

Outros esportes de considerável popularidade são: vôlei, natação, futsal e basquete. A prática amadora de esportes é muito popular e os clubes são os maiores promotores.

Vários esportes nasceram no país, entre eles, a peteca, o sandboard, o frescobol, o futebol de praia, o futsal, o futevôlei, entre outros. Nas artes marciais, os brasileiros têm desenvolvido a capoeira, o vale-tudo, e o Jiu-jitsu brasileiro.

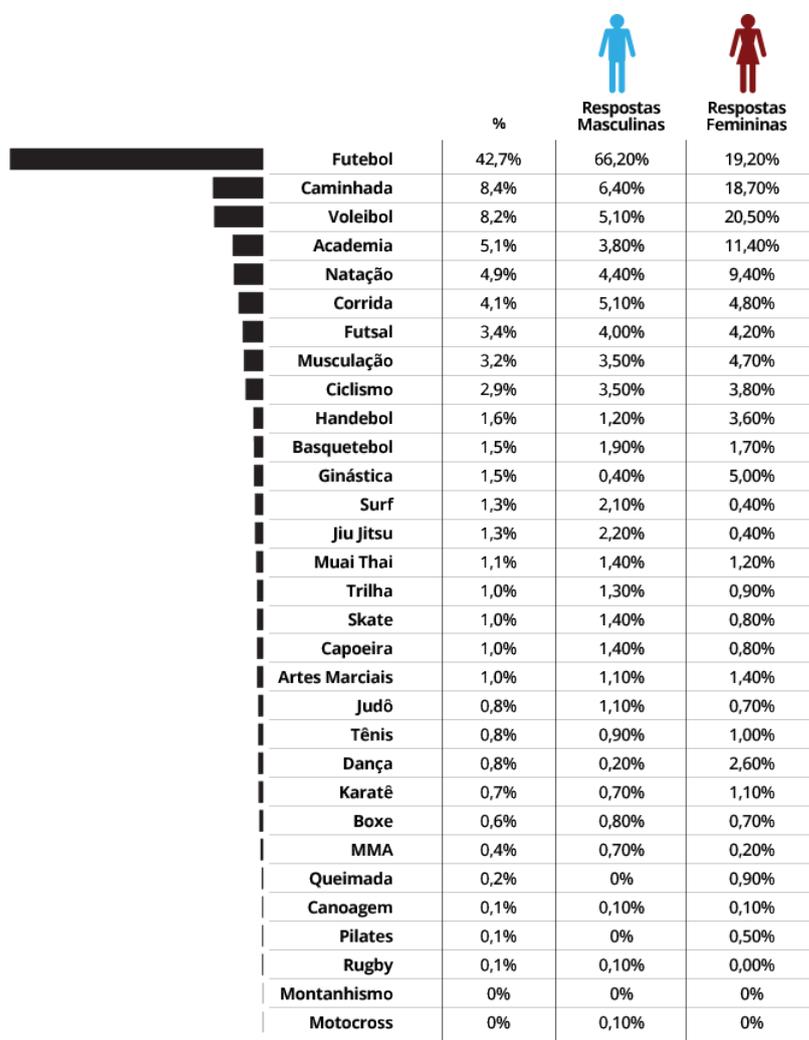


Tabela 2.03: Esportes mais praticados em 2013.
Fonte: <http://esporte.gov.br/diesporte/2.html>

DISCIPLINA NO ESPORTE

A constituição federal de 1988 art. 217, declara a prática desportiva como um dever do estado, além de declará-la um direito individual, demonstrando a importância da prática desportiva para a sociedade brasileira. O interesse do país pelo desportismo vai desde a sua função social, ascensão econômica e combate ao ócio, até o caráter nacionalista da Seleção Brasileira de Futebol.

O artigo 217 destaca que as entidades esportivas como a confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) se tornaram autônomas, além de que os investimentos públicos na promoção do esporte educacional são priorizados, assim, o esporte aparece como arma de inclusão social, diminuição da criminalidade e criação de empregos. O desenvolvimento do esporte acontece, com as escolas oferecendo condições para o treinamento dos jovens e com as vitórias dos profissionais servindo de exemplo, criando os ídolos que inspirarão

os jovens a ingressar no mundo desportivo. O esporte também é caracterizado como manifestação cultural, por exemplo a capoeira, considerada um esporte genuinamente brasileiro

Os parágrafos 1 e 2 do artigo tratam da justiça desportiva. O parágrafo 3, ao dispor que o Poder Público incentivará o lazer, mostra mais um aspecto do esporte, a recreação.

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), menciona o esporte e o lazer como direitos sociais, em que seu público alvo: crianças, jovens e idosos, devem receber uma política pública prioritária, em seu Art. 4º, que:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cul-

1] Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I – a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II – a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III – o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV – a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.
§ 1º – O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º – A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º – O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

tura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Neste aspecto, atribuímos ao Estado um papel fundamental na proposição das políticas sociais, promovendo ações voltadas para a valorização do esporte e do lazer na perspectiva dos direitos humanos e, portanto da valorização da pessoa humana e de sua vivência sociocomunitária, com iniciativas de aproximação das pessoas e dos povos.

No artigo 2, primeiro pela Lei Zico (no 8.672) , o esporte brasileiro é separado em 3 subsistemas: práticas de alta competição, as práticas lúdicas junto com as recreativas e as práticas educacionais.

Assim, o esporte, quer como forma de lazer, quer como parte da atividade educativa e ainda em caráter profissional, foi incorporado ao nosso sistema jurídico no patamar de norma constitucional.

O esporte de caráter educacional, disponibilizado por meio do sistema de ensino, deve evitar a seletividade e a hipercompetitividade, buscando alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, tendo, assim, prioridade na destinação de recursos públicos. Já o esporte participação, praticado como lazer, de forma lúdica, enquadra as modalidades esportivas que objetivam a integração dos praticantes na vida social, na promoção da saúde e na

Art. 2º O desporto brasileiro abrange práticas formais e não formais e tem como base os princípios dispostos no art. 2º da Lei nº 9.615, de 1998.

§ 1º A prática desportiva formal é regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade, aceitas pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto.

§ 2º A prática desportiva não-formal é caracterizada pela liberdade lúdica de seus praticantes.

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido nas seguintes manifestações:

I - desporto educacional ou esporte-educação, praticado na educação básica e superior e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, praticado de modo voluntário, caracterizado pela liberdade lúdica, com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, a promoção da saúde e da educação, e a preservação do meio ambiente; e

III - desporto de rendimento, praticado segundo as disposições da Lei nº 9.615, de 1998, e das regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados de superação ou de performance relacionados aos esportes e de integrar pessoas e comunidades do País e de outras nações.

preservação ambiental. Assim, o principal dever do Estado é o de criação e preservação de áreas verdes e institucionais, como parques e praças para o favorecimento da prática esportiva. E por final o esporte de alto rendimento que se caracteriza pela busca constante da melhor performance atlética.



\ CONTEXTO ATUAL

Visão crítica



O esporte nos três sentidos sofre desvalorização e falta de incentivo na nossa cidade.

Quanto ao tratamento dado ao esporte no âmbito educacional, faz parte do conteúdo da Educação Física Escolar, entretanto não é reconhecida como uma disciplina importante, tratada apenas como uma aula supérflua, tanto por outros profissionais da educação como pelos próprios professores da matéria, que acabam desmotivados pela falta de estrutura e incentivo, agindo com desinteresse durante as aulas, o que contribui para a desmotivação dos estudantes.

A concepção do valor da disciplina de Educação Física necessita ser reavaliada e repensada. Ela é de fundamental importância para todos, pois é onde começa e onde ocorre a vivência desde as práticas motoras básicas até as

mais complexas, preparando os futuros cidadãos. Assim, o esporte escolar não tem o caráter profissional e nem é muito competitivo, deve dar oportunidade a todos os alunos de forma democrática e não seletiva, incluindo os portadores de deficiência física, visando alcançar o desenvolvimento do indivíduo para a formação de competências da cidadania plena, na busca da inclusão e transformação social.

“O corpo é o primeiro instrumento de pensamento da criança, sendo essencial para o seu diálogo com o mundo, e a Educação Física escolar tem papel fundamental, pois é a mediadora desse processo. O ato mental se desenvolve a partir do ato motor, e tudo o que é vivenciado pelo corpo é para a vida toda.”
(SOLER, 2003,p.14)



▲ Figura 3.16: esporte participação
Fonte: <http://bodyplus.blog.br/>

Figura 3.17: esporte rendimento ▲
Fonte: <http://guiadeniteroi.com/>

Os alunos devem ser incentivados pelos profissionais de Educação Física, em que cada um possa expressar suas opiniões e maneiras de executar essas práticas, pois é daí onde surge o conhecimento e o aprendizado. E além do esporte, outros valores podem ser abordados durante as aulas, tais como: individualismo, racismo, passividade, agressividade, violência, entre outros, que muitas vezes surgem a partir do esporte e poucas vezes são trabalhados nas aulas, assim aprendem não só o esporte, mas também valores com o esporte.

Apesar do reconhecimento do impacto positivo que o esporte tem no desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, muitas escolas não possuem infraestrutura adequada para esse aprendizado, com a carência de espaços, materiais esportivos e profissionais capacitados.

“Em 2003, 58,1% das escolas públicas estaduais no Brasil possuíam alguma instalação esportiva. Já na rede municipal de ensino, apenas 12% das escolas possuíam alguma instalação esportiva”. (Fonte: Pesquisa de Esporte 2003 IBGE)

Sendo afinal um descaso do governo que tem a obrigação de incentivar a prática esportiva, o que percebemos é a ausência de uma política para estimular a atividade tanto em escolas, quanto em universidades. Estabelecer diretrizes e ações para que as escolas e as universidades sejam importantes formadoras de atletas e incentivar a realização de jogos colegiais e universitários, são algumas das ações que poderiam amenizar essa situação.

Já nos Estados Unidos, o incentivo ao esporte em escolas e universidades é amplo, estudantes esportistas que se



Figura 3.18: esporte educacional
Fonte: <http://www.medsport.com.br>

destacam podem receber propostas de bolsas de 30% a 100% em gastos com os estudos, moradia e alimentação. O estudante bolsista se compromete não só com a rotina de treinos e jogos, mas também com o bom desempenho nos estudos, assim, o atleta deve se aperfeiçoar dentro de um ambiente que lhe permita a continuidade de seus estudos, caso contrário do Brasil, em que vários atletas de sucesso, tiveram que priorizar o treino em vez dos estudos.

Outro fator significativo é a questão de que as universidades criam uma forte ligação afetiva com a população, gerando um sentimento de pertencer a aquela instituição, princípio que contribui para o surgimento de times, em que algumas partidas viram um marco anual como a de futebol Americano entre as universidades mais famosas. Além de que muitos dos bolsistas são contratados por times profissionais durante ou na conclusão do curso de graduação, servindo de alavanca na sua carreira como atleta profissional.

Visto que as universidades americanas são todas pertencentes ao capital privado, em Fortaleza temos a Unifor, Universidade de Fortaleza, também sustentada pela iniciativa privada, que possui uma estrutura completa dentro dos padrões das confederações brasileiras e até internacionais para a prática de esportes e programas que possibilitam aos alunos se engajarem em atividades esportivas. Este trabalho já possui resultados significativos, a universidade se encontra entre as 10 melhores instituições de ensino na área do esporte do país e obtém anualmente excelentes resultados no jogos universitários brasileiros(JUBs).

Figura 3.19 / 3.20: Conta com ginásio poliesportivo, sala multifuncional, quadras poliesportivas, piscina semiolímpica, estádio de atletismo, quadras de tênis, quadra de areia e campo society.
Fonte: <http://www.unifor.br>



1. Polo de Lazer da Sargento Hermínio

Localização: bairro Alagadiço/São Gerardo

O parque se tornou um local violento e sujo, porém passa por um projeto de reestruturação que prevê a construção de uma quadra poliesportiva, espaço para a prática de capoeira, rampas de acesso, estacionamento e paisagismo. Além disso, anfiteatro, campo de futebol, quadra de areia, quadra de voleibol e pista de skate estão sendo reformados, quando concluídas as obras, o polo de lazer se integrará com a Lagoa do Alagadiço, ampliando a área de convivência e lazer daquela região.



Foto 3.21: rampas de skate
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-6QOJt1slx38>



2. Parque da Liberdade

Localização: Centro

O parque conserva um lago artificial denominado como Lago do Amor e uma ilha também intitulada de amor que possui uma estátua do cupido. Com falta de limpeza, o lago se encontra poluído, apresentando mato crescido e lixo espalhado no chão. Dispõe de caminhos que servem tanto para lazer, quanto para a prática de caminhadas e passeio de bicicletas.

Figura 3.23: espaços para caminhada e descanso

Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/57950535>



Figura 3.22: quadra de areia
Fonte: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/>

3. Parque Pajeú

Localização: Centro

Criado como fruto da urbanização das margens do riacho Pajeú, passou por uma recente revitalização efetuada pela Prefeitura de Fortaleza junto com a câmara de dirigentes lojistas (CDL), em que foi refeita a pintura de bancos e muros, limpeza do riacho Pajeú, reforço na iluminação, reforma de todo o piso e instalação de novos equipamentos como academia ao ar livre e estacionamento de bicicletas, incentivando, assim, o meio de transporte sustentável.

Figura 3.24: rampas de skate
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6Q0Jt1slx38>



4. Lagoa do Opaia

Localização: Vila União

No local, está prevista a construção do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cuca) da Regional IV, o Cuca Opaia, no entanto já existem campo de futebol, playground, lanchonetes e ciclovia. Porém muitos moradores reclamam da sujeira e falta de iluminação ao redor da lagoa.

Figura 3.25: espaços para caminhada e descanso
Fonte: <http://aruadosbobos.blogspot.com.br/>



5. Parque Parreão

Localização: Fátima

O local foi contemplado com uma recente requalificação urbana e ambiental, em que recebeu pontes sobre o riacho Parreão, reforma do anfiteatro e do piso. Antes abandonado, esperase a ocupação do parque com práticas de exercícios e lazer para que haja a frequente manutenção por parte da população



Figura 3.26 / 3.27: passeio e anfiteatro
Fonte: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/>

6. Parque Rio Branco

Localização: bairro Joaquim Távora

O parque conta com a atuação efetiva do Movimento Pró-Parque, que realiza atividades recreativas e socioculturais, como ginástica para usuários, eventos beneficentes direcionados ao debate de questões coletivas na defesa do patrimônio do parque que possui um importante recurso natural, o riacho Rio Branco. Seus equipamentos como as pistas de caminhada, quadra de areia e anfiteatro se encontram sem manutenção e o lixo toma conta do local.



Figura 3.28 /3.29: passeio e anfiteatro.
Fonte: <http://www.verdinha.com.br>

7. Parque Adahil Barreto

Localização: São João do Tauape

Primeira área a propiciar o uso público da área do rio Cocó. Administrado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, ainda é utilizado por quem faz caminhadas e outras atividades físicas, porém, os frequentadores reclamam da manutenção e da estrutura do equipamento. Possui playground, áreas de caminhada e já sediou diversos eventos culturais e artísticos.



Figura 3.30 / 3.31: trilha e passeio.
Fonte: <https://agenda21fortaleza.wordpress.com/>

9. Parque Falconete Fialho

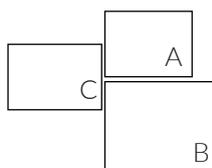
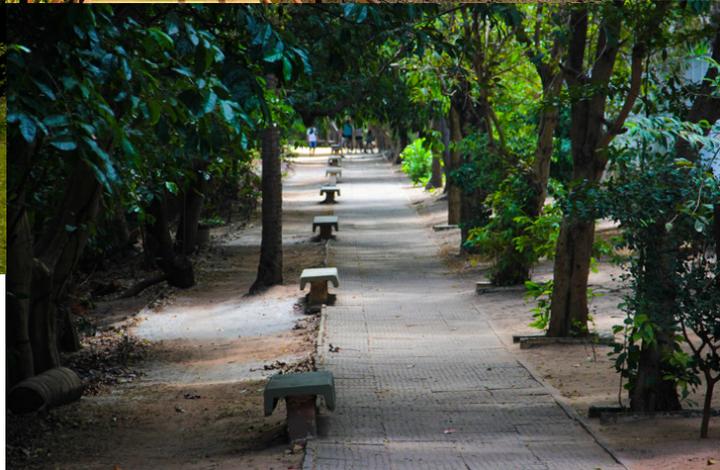
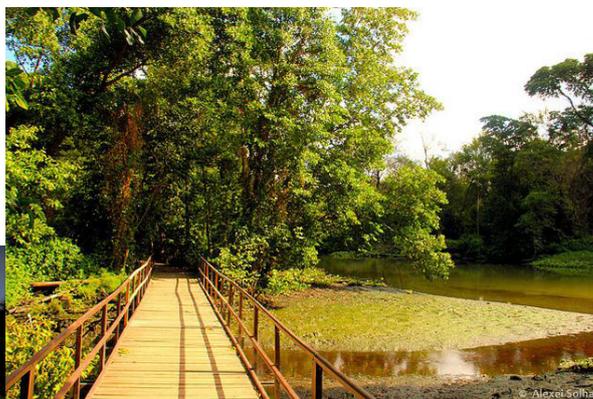
Localização: Passaré

Possui uma estrutura física com gramados, jardins, arvoredos frutíferos e ornamentais, playground, banheiros públicos, lanchonete e campo de futebol. Porém o local é considerado perigoso e escuro, sua procura maior tinha como atrativo o zoológico, entretanto se encontra interdito. Da área total do Parque Falconete Fialho cerca de 11,5 hectares corresponde ao Horto Municipal, destinado ao plantio de mudas. O horto é responsável pelo fornecimento de espécimes vegetais para compor o paisagismo das vias públicas.

8. Parque Ecológico do Cocó

Localização: Cocó

O parque é a principal área verde da cidade e acolhe muitas aulas de campo de diversas escolas da cidade, onde os alunos participam de trilhas ecológicas. Além disso, possui área urbanizada com anfiteatro, quadras esportivas, pistas para cooper, equipamentos para aeróbica, dois parques infantis; realização de shows e eventos, competições esportivas, trilhas ecológicas e educação ambiental.



- A: Figura 3.32 - Trilha.
Fonte: <https://www.somosvos.com.br/>
- B: Figura 3.33 - Passeio.
Fonte: <https://www.somosvos.com.br/>
- C: Figura 3.34 - Campo de futebol.
Fonte: <https://www.somosvos.com.br/>

10. Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba e Área de Proteção Ambiental de Sabiaguaba

Localização: Sabiaguaba

Constituído por Campos de Dunas, Faixa Praial, Rochas de Praia, Lagoas Costeiras e Interdunares e Terraço Marinho. Discute-se a transformação do bairro Sabiaguaba em bairro ecológico por agregar uma Área de Proteção Ambiental (APA), mantendo o caráter de proteção e de atividades sustentáveis dos biomas existentes no local. A proposta inclui a criação de uma área com infraestrutura de lazer e convivência para a comunidade local, que não dispõem de nenhum equipamento desse porte, em que muitos se arriscam nas dunas praticando esportes de areia, como o sandboard.

Figura 3.35: dunas
Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/>



Já quanto ao esporte profissional, Fortaleza inaugurou um grande equipamento esportivo na cidade, o centro de formação olímpica do Nordeste (Cfone), que tem o objetivo de contemplar o esporte de base ao topo do alto rendimento, entregue inacabado em dezembro de 2014 e com promessa de ficar pronto completamente em Janeiro de 2016, faz parte da Rede Nacional de Treinamento que vem sendo estruturada pelo Ministério do Esporte em todo o país, como parte do legado dos jogos olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, como base para delegações estrangeiras antes do início do evento e como efeitos benéficos das olimpíadas para todos os estados.

O seu programa inclui quadras, salas para lutas, piscinas olímpicas, pista de atletismo, campo de futebol, pistas de skate, quadras de vôlei de praia e de tênis. Sendo apenas a pista de skate aberta ao público, além disso, terá praça de alimentação, hotel para até 248 atletas e um ginásio com capacidade para 17.100 pessoas sentadas, erguido para receber não somente jogos, mas também eventos culturais. Localizado ao lado da Arena Castelão, o projeto não possui nenhuma relação arquitetônica com o mesmo, possuindo apenas uma pequena passarela como conexão dos dois edifícios. Teve como evento teste, os jogos escolares da Juventude, que é o maior celeiro de atletas olímpicos do país, entretanto durante o evento, percebia-se a continuidade da obra, além de materiais de construção espalhados pelo terreno e diversos operários. Também já foi palco de show de artistas nacionais.

Visto que pela falta de instalações desse porte, muitos resultados alcançados pelo esporte brasileiro são produtos do talento e determinação pessoal de alguns atletas e treinadores. Assim, a criação de um equipamento esportivo específico para a profissionalização de atletas é algo muito significativo, pois contribui para o surgimento de novos ídolos, massificação do esporte e surgimento de patrocínios.

Figura 3.35: Pista de skate - Cfone.
Fonte: <http://www.globoesporte.globo.com/>



Figura 3.38: Piscina - Cfone.
Fonte: <http://www.imgsapp.esportes.opovo.com.br/>

Figura 3.37: Ginásio - Cfone.
<http://www.revistaceara.com.br/>

No âmbito econômico, o esporte movimenta uma grande indústria de equipamentos esportivos, além disso, gera muitos empregos, incluindo médicos, técnicos e nutricionistas; estimula o setor de construção e aumenta o fluxo turístico.

Entretanto o setor apresenta problemas estruturais que precisam ser resolvidos, como a falta de planejamento e organização, não se apresenta diretrizes e metas, havendo a descontinuidade de ações. Faltam ações de sensibilização e conscientização sobre a importância da prática esportiva, visto que a grande maioria da população brasileira não pratica qualquer tipo de esporte.

Em nossa população é baixa a percentagem de praticantes de esportes em relação ao número da população. Há predominância de praticantes do sexo masculino e disparidade na distribuição e no desempenho esportivo entre as diversas regiões do país. Há ausência de gestão em praticamente todos os níveis, os dirigentes encaram o esporte de forma não profissional e a maioria não têm formação para atuar nesta área.

Além de que não há preocupação de desenvolvimento da base esportiva, a maioria dos recursos são voltados para os times adultos ou profissionais, por ser mais difícil de se conseguir patrocínio, já que não há um grande retorno financeiro.

O futebol concentra praticamente toda a atenção da população brasileira. As outras modalidades esportivas recebem pouca cobertura das políticas públicas e da mídia. Inclusive o órgão máximo do Futebol, a FIFA, foi alvo de acusações de crimes como corrupção, extorsão e lavagem de dinheiro, acusados de receber propina para a escolha das sedes das copas de 2018 e 2022, além do superfaturamento do contrato da CBF com uma empresa de fornecimento de material esportivo e a compra de direitos de transmissão por agências de marketing esportivo de alguns campeonatos.

Com essa análise, percebemos que é necessário planejar o desenvolvimento esportivo, democratizando o direito a educação física ao esporte e lazer incluindo a participação de minorias, como os idosos e portadores de necessidades especiais. É fundamental realizar ações de sensibilização e conscientização para ampliar a prática do esporte. Disseminando novos esportes e incentivando a realização de torneios de exibição.

No projeto, busca-se uma administração baseada em uma gestão participativa local, para que haja a frequente manutenção do sítio, em que a população cuida e monitora o espaço público. Além de programar e realizar eventos culturais e esportivos, incentivando a participação de moradores e visitantes na prática de exercícios e em momentos de lazer.



\ ESTUDO DE CASO

Arena do morro
Cenários esportivos
Parque olímpico de Munique
Programa de necessidades
Fluxograma





ARENA DO MORRO

Localização: NATAL. RN
Projeto: Herzog & de Meuron
Ano: 2014

Primeira etapa de um plano urbano que os arquitetos suíços projetaram para a favela Mãe Luiza, a quadra poliesportiva conta ainda com arquibancada para 420 pessoas, salas multiuso, terraço com vista para o mar, além de vestiários e banheiros, tudo isso possível a partir de uma cooperação internacional junto com a participação comunitária.

Apresenta uma estrutura simples e aberta, com cobertura em telhas onduladas de alumínio, tendo o seu diferencial na forma de assentamento, em vez de estarem juntas, são colocadas sobrepostas como painéis, tendo um vazio entre elas, intensificando a iluminação natural e ventilação.

As paredes internas, curvas, são feitas de blocos de concreto manufaturados localmente e especialmente desenvolvidos para esse projeto e que ao serem girados criam vários níveis de transparência e privacidade, mais um fator que contribui para que o edifício seja permeável.



Figura 4.40: Interior do projeto iluminado.
Fonte: <http://www.designboom.com>

Figura 4.39: Fachada permeável.
Fonte: <http://www.area-arch.it/en/arena-do-morro/>

CENÁRIOS ESPORTIVOS

Localização: Medellín, Colômbia
Projeto: Giancarlo Mazzanti + Felipe Mesa
Ano: 2010

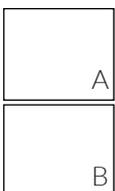
O projeto lida com a relação entre espaço público e edifício construído, com uma grande cobertura construída através de umas extensas faixas que remetem ao relevo montanhoso da região, perpendiculares ao sentido principal dos edifícios, que concedem uma ampla sombra gerada por seu prolongamento das faixas que cobrem as 4 quadras. Todas funcionam de maneira independente, mas desde o ponto de vista urbano e espacial se comportam como um grande continente edificado com espaços públicos semicobertos e interior esportivo, com transparências visuais.

A ampla sombra gerada pelo prolongamento das faixas de cobertura como extensões pergoladas, garante continuidade do espaço público. Sua estrutura consiste em uma treliça metálica que se arma a cada cinco metros. As vigas-caixão, que são os pórticos paralelos, permitem vencer os vãos sem nenhuma dificuldade e se apoiam em uma série de colunas duplas de concreto reforçado, localizadas nos extremos das arquibancadas e nas zonas exteriores.

Figura 4.41: Coberta de relevos.

Fonte: <http://www.architravel.com/architravel/architects/giancarlo-mazzanti/>





▶ A: Figura 4.42: Interior do ginásio
 Fonte: <http://www.archdaily.com.br>

B: Figura 4.43: Revestimento permeável
 Fonte: <http://www.archdaily.com.br>

Parque olímpico de Munique

Localização: Munique, Alemanha

Projeto: Frei Otto e Gunther Behnisch

Ano: 1978

Foi projetada para os Jogos Olímpicos de Munique de 1972 uma estrutura tensionada suspensa sobre o terreno, ramificando-se pelo natatório, ginásio e estádio principal, criando uma série de volumes pelo terreno.

A membrana das coberturas é suspensa a partir de uma sequência de mastros, permitindo que as curvas da superfície flutuem de forma dinâmica pelo local, variando a forma, a escala e as características de cada seção, resultando numa malha ondulada. Estabilizada lateralmente através de uma rede de cabos menores que se conectam a um cabo de aço maior, estendendo-se sobre a extensão em bases de concreto em cada extremidade.

Figura 4.44: Malha curva - visão geral.

Fonte: wikimedia commons

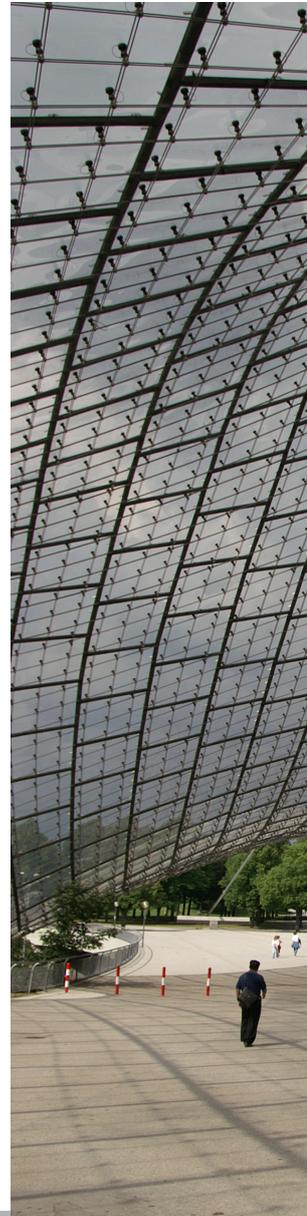
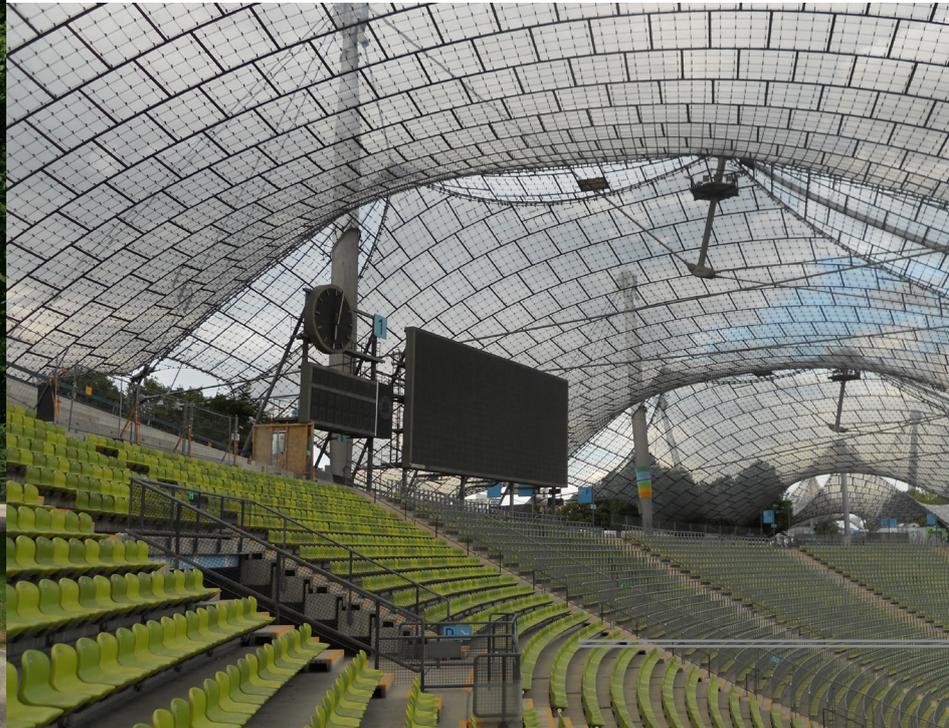




Figura 4.45: Coberta prolongada pelo terreno
Fonte: wikimedia commons

Figura 4.46: Proteção sob as arquibancadas.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

O projeto se norteia a partir da organização dos edifícios e equipamentos esportivos existentes, visto que a maioria dos blocos terão toda sua estrutura aproveitada, servindo para novas finalidades. Entretanto para compor o programa de necessidades de um parque esportivo com infraestrutura para a prática de esportes com padrões olímpicos, ainda é necessária a implantação de novos equipamentos.

O terreno foi dividido em 2 setores, norte e sul, apenas por questão de representação e estudo melhor do espaço:

Os pavilhões militares estão implantados no setor norte, onde passarão a ser ocupados por esportes que necessitem de espaços fechados para melhor execução, por exemplo: danças, lutas marciais, jogos de mesa, squash, academia e aulas de ginástica. Além de contar com museu e biblioteca, setor de administração, auditório para 120 pessoas, rádio e restaurante.

No centro dos pavilhões, foi proposto um parque aquático, composto por 6 piscinas (2 semiolímpicas, 1 infantil, 1 de saltos ornamentais, 1 para hidroginástica e 1 adaptada para portadores de necessidades especiais), sendo apenas uma semiolímpica já existente.

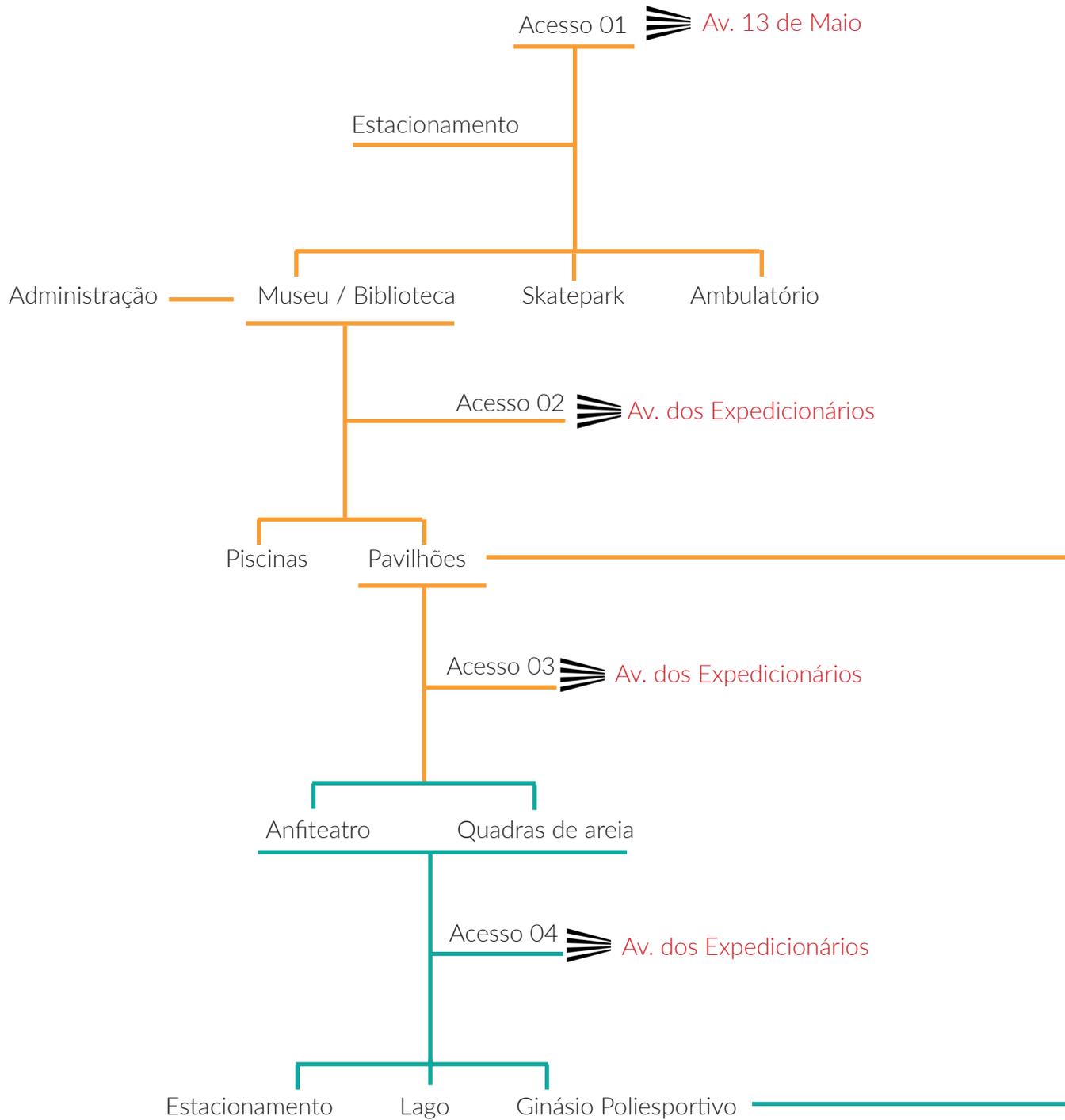
Nessa mesma área será introduzido um skate park, em uma área privilegiada com vista para a Avenida Treze de Maio, valorizando o chamado esporte urbano, muitas vezes marginalizado. Ambulatório e estacionamento serão mantidos, já que existe a valorização do pedestre e o local é bem atendido por linhas de ônibus, assim, o número de vagas continuará o mesmo nessa região, que será a principal área de embarque e desembarque.

A partir do acesso 5, ainda no setor norte, é possível uma ligação direta com equipamentos já existentes: a capela e o campo de futebol/pista de atletismo, que ganhará mais uma arquibancada, e com as antigas residências militares, que passarão a funcionar como federações esportivas, lojinhas de conveniência e depósito de materiais.

No setor sul, foi criado um lago, onde o terreno possui a cota de nível mais baixa, composto pelo aproveitamento das águas das piscinas e a captação das águas das chuvas, junto com pequenas áreas de estar sombreadas. Além de uma região com areia, que contará com quadras para a prática de esportes de areia, junto com um anfiteatro, locado próximo ao acesso 3, para facilitar a mobilidade em dias de evento. Já o acesso 4 também exerce a função de serviço, para carga/descarga, apresentando também um novo estacionamento com 100 vagas. Este acesso é também a principal passagem para o ginásio poliesportivo, constituído de duas quadras poliesportivas com arquibancadas e dois blocos de serviços.

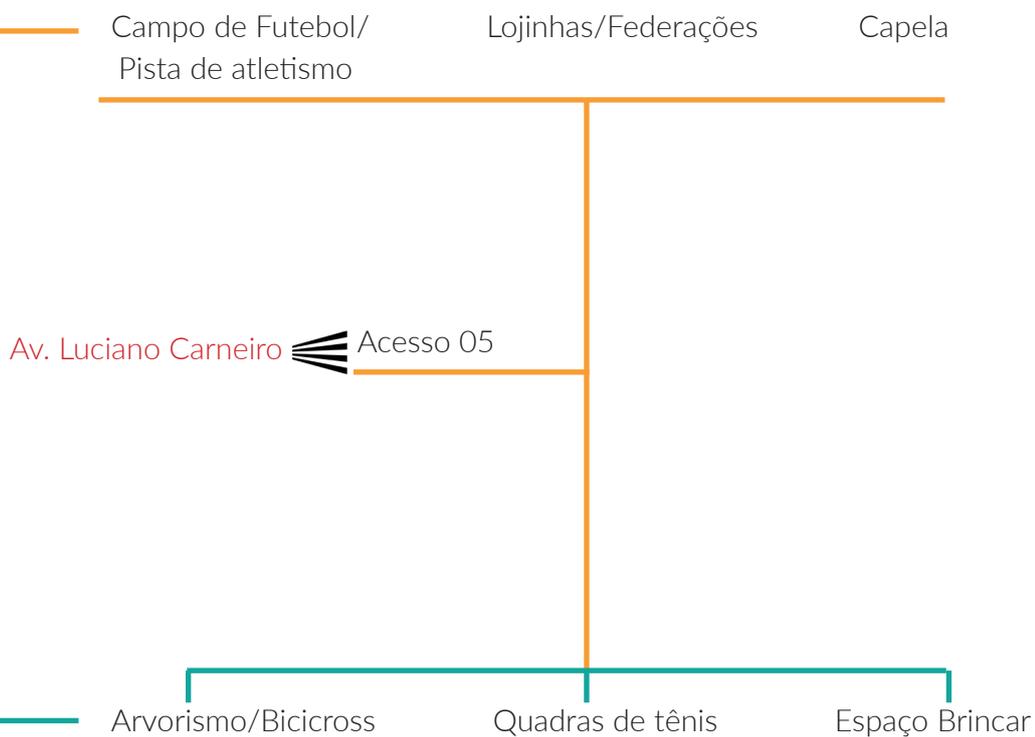
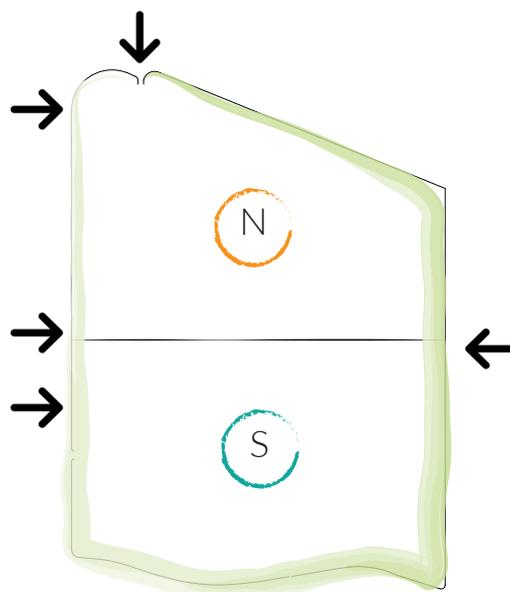
Logo ao lado, ainda no setor sul, nos antigos paióis, local onde os armamentos eram armazenados, foi pensando um espaço consorciado em que duas atividades interagem no mesmo espaço: uma pista de bicicross, já que o antigo uso tinha que estar bem abaixo do nível do terreno, existem quatro escavações, tornando o local irregular, ideal para a prática do exercício, e percursos para arvorismo. Nessa mesma área, o projeto apresenta quatro quadras de tênis e o Espaço Brincar, espaço lúdico para crianças com brinquedos que aproveitam o desnível natural do terreno e uma praça molhada, em que os pais podem observar os filhos através de um mirante.

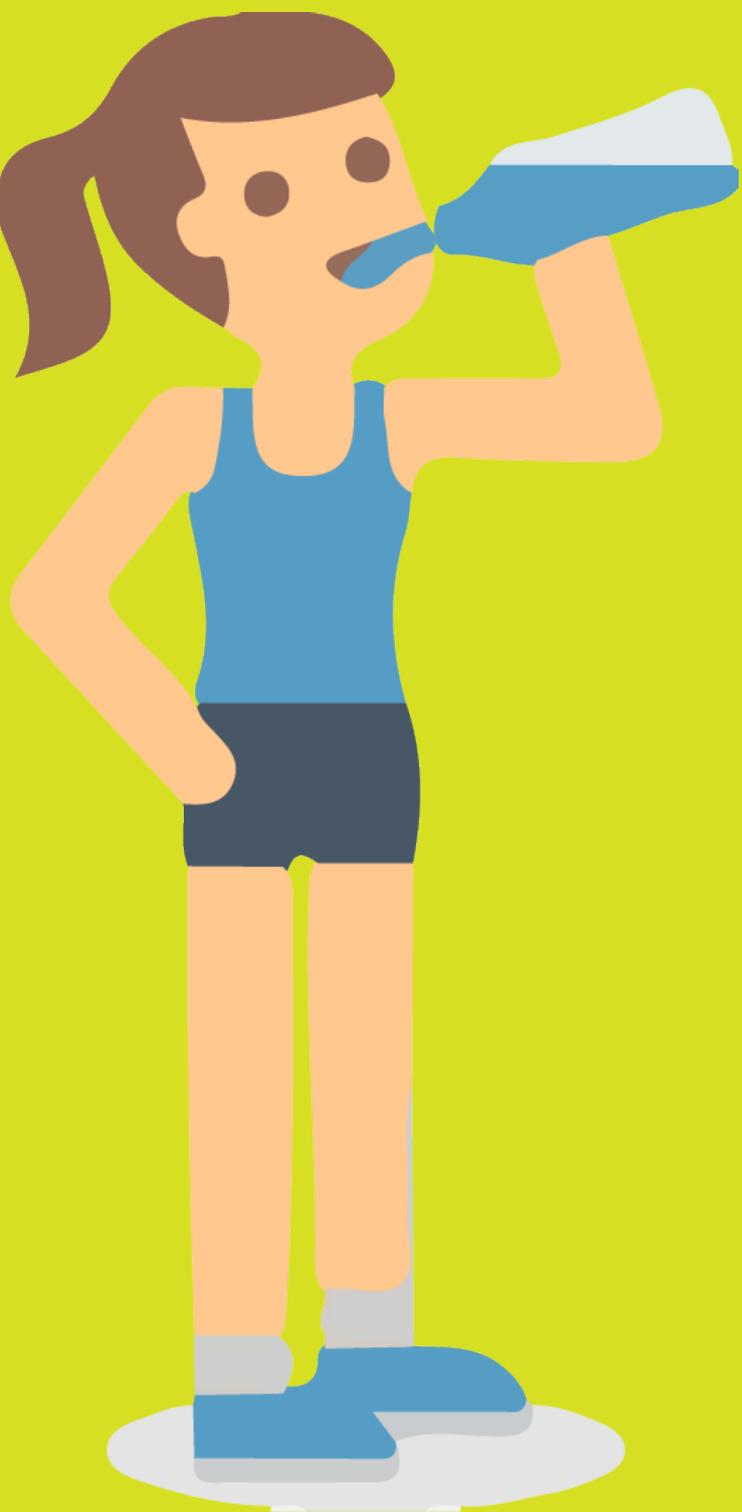
FLUXOGRAMA



Mapa 4.02: Setorização. Com, em média, 26 hectares, o terreno em que ficará locado o Campus, parque esportivo, foi dividido em 2 setores, norte e sul, para que apresente uma melhor visualização dos equipamentos.

Fonte: Autora





\ CONCEITO

Justificativa para a escolha do sítio

O entorno

Densidade populacional

Análise da área

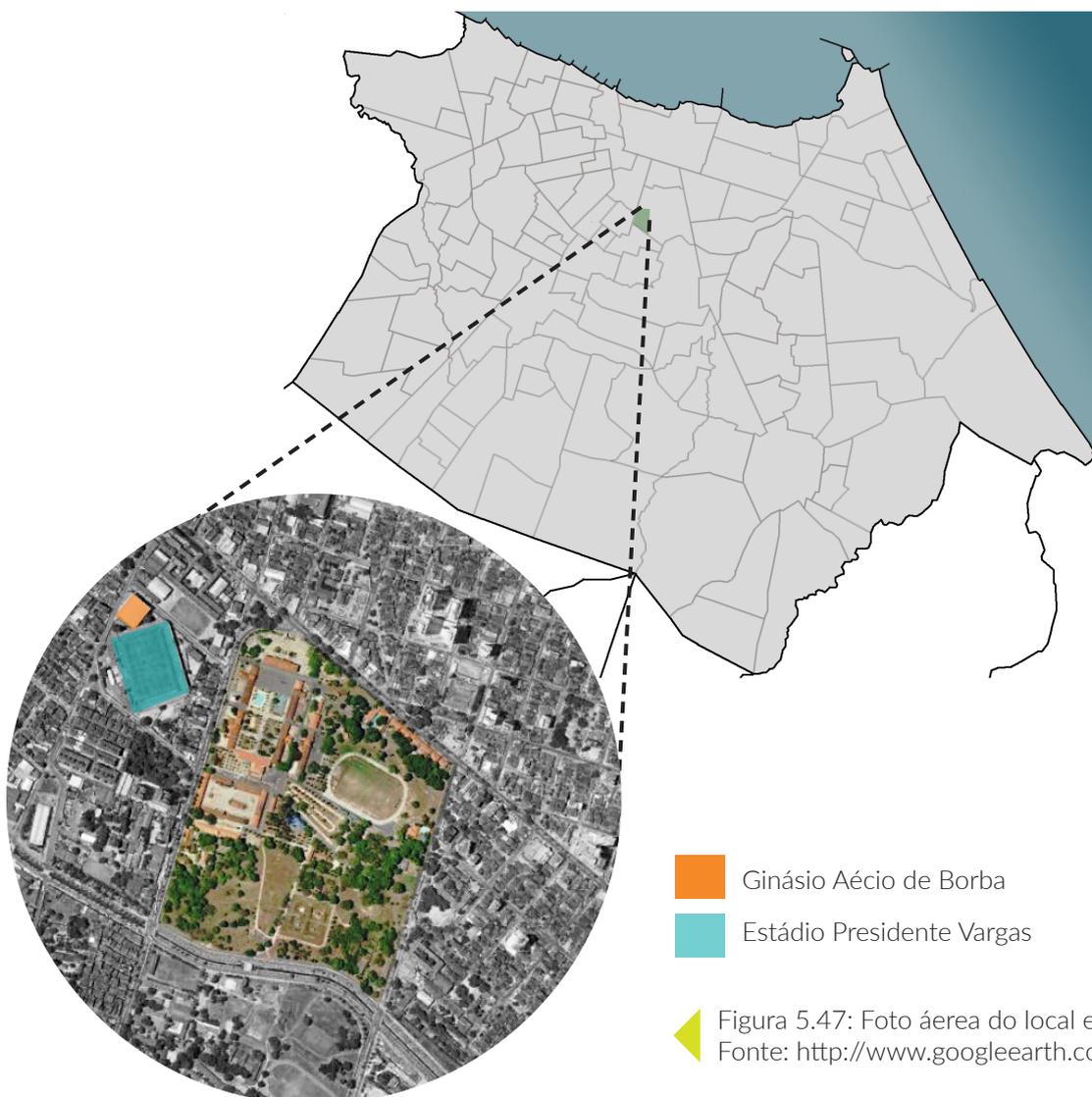
Usos existentes

Premissas projetuais

JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DO SITIO

O sítio escolhido para abrigar o Campus Parque Esportivo está situado no bairro Fátima entre as avenidas Treze de Maio, Luciano Carneiro, Expedicionários e Eduardo Girão, hoje ocupado pelo 23º Batalhão de Caçadores (23º BC)..

Dentro do Tecido urbano, o sítio ficou circundado de várias instituições e equipamentos que contemplam a prática esportiva: a Universidade Federal do Ceará (UFC), o instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará (IFCE), o Ginásio Aécio de Borba, o Estádio Presidente Vargas entre outras instituições e praças com equipamentos esportivos da região, como a Praça da Gentilândia.



O 23° Batalhão de Caçadores foi implantado ali, por conta da centralidade, essencial para a função que exercia, que hoje já não é essencial, podendo ser realocado para outro terreno, com melhores condições para sediar um batalhão de caçadores, oportunidade em que poderá atualizar as necessidades do presente e do futuro. A proposta não compromete o terreno vizinho, ocupado pelo Parque Regional de Manutenção - 10° Região Militar, considerado menos estratégico, já que a Treze de Maio é uma importante via de acesso, que conecta eixos primários da cidade. Durante a visita ao terreno, considerou-se a intenção da abertura da área para a população e se mostraram sensíveis à ideia. Verificou-se que o terreno é um ambiente de paz junto ao verde, dentro da loucura da vida urbana, com uso limitado para o potencial.

Portanto, a retirada do 23° BC não implica na função que eles exercem atualmente, podendo servir em outra região com maior disponibilidade de terreno.

Essa mesma centralidade que era importante para os antigos usuários do sítio é muito mais significativa para toda população de Fortaleza com esse novo propósito, já que permite o acesso democrático. É importante o parque estar posicionado de forma central para todas as pessoas, pois elas vão acessá-lo de todos os tipos de modais, principalmente a pé, funcionando praticamente como um "centro de gravidade", que atrai a população.

Somente durante a 2ª Grande Guerra Mundial que teve início a construção do atual aquartelamento do 23° BC, em uma área cedida pelo Governo Estadual, que passou a ocupar em 1941. Ao longo da sua existência, tem tido destaque da sua atuação no cumprimento de suas missões. Na 2ª Grande Guerra Mundial participou das missões de vigilância do litoral cearense e contribuiu com um significativo efetivo que combateu na Itália em defesa das tradições democráticas do mundo livre.

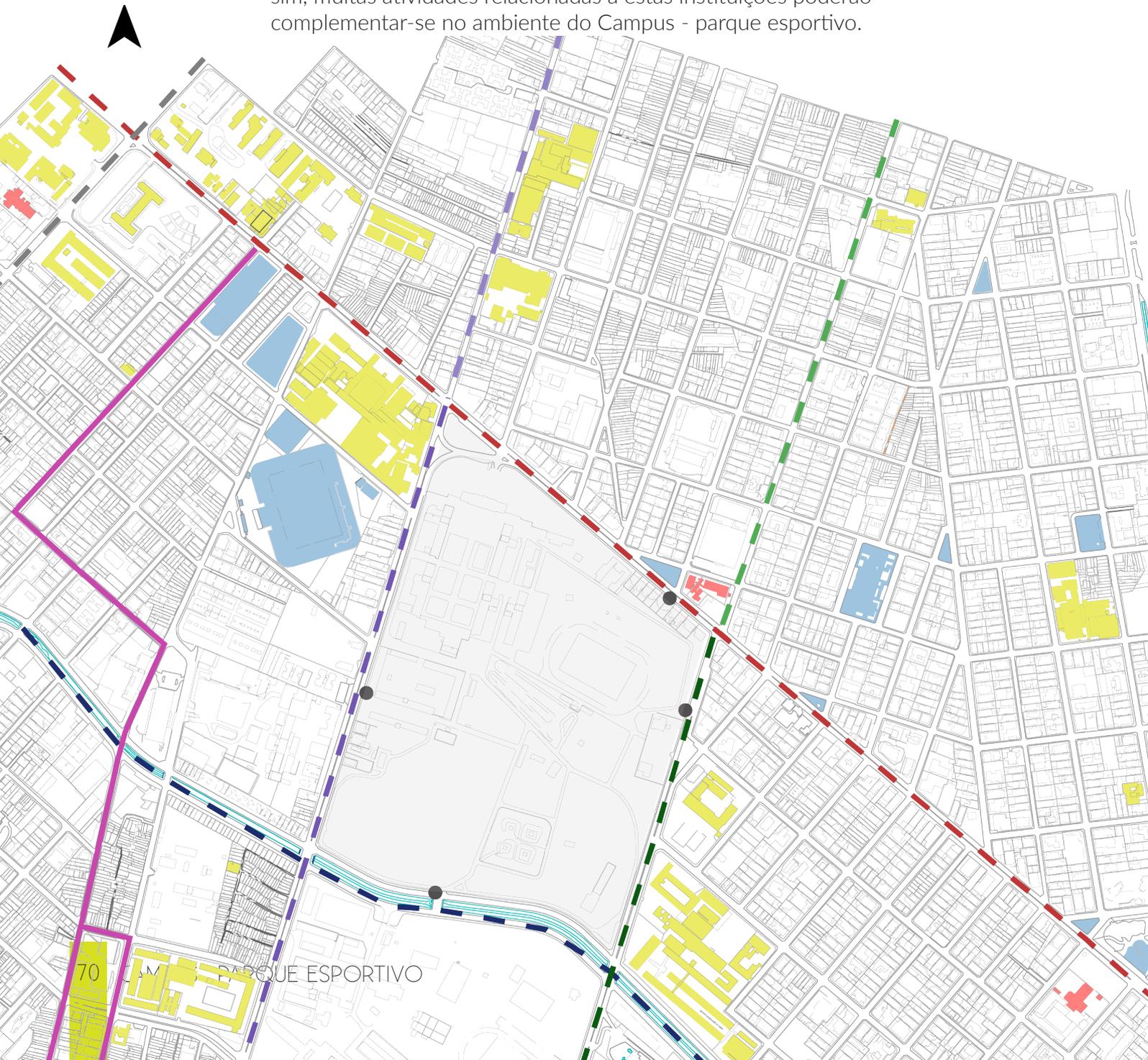
Em 1980, recebeu a denominação histórica de "Batalhão Marechal Castelo Branco", perpetuando a figura militar do chefe cearense, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Em 2006, uma fração do seu efetivo integrou a Força de Paz da Organização das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti. O 23° Batalhão de Caçadores vive em constante preparação para o cumprimento de suas missões constitucionais, instruindo seus militares. Participa também de atividades complementares, como todo o Exército Brasileiro, tais como: controle da distribuição de água e alimentos para a população carente do interior do Estado do Ceará, apoio às campanhas de vacinação, projeto de integração da criança e do adolescente à sociedade, apoio aos idosos, parceria com várias entidades governamentais e não-governamentais em projetos visando o bem-estar da sociedade.

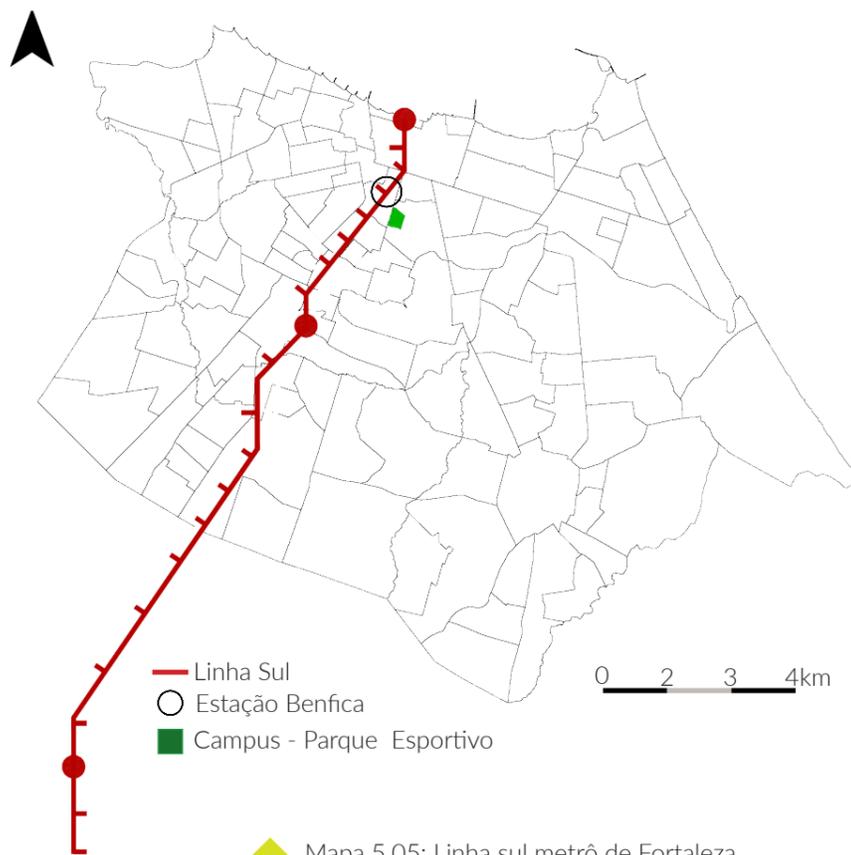
O 23° BC é uma das Unidades de combate diretamente subordinada ao Comando da 10ª Região Militar - Região Martim Soares Moreno, situado no Centro e faz parte do Comando Militar do Nordeste, com sede em Recife, Pernambuco.

○ ENTORNO

▼ mapa 5.04 realizado pela autora

A avenida Treze de Maio favorece muito o acesso ao Campus - parque esportivo, já que, praticamente, conecta duas extremidades, leste e oeste da cidade, permitindo fácil acesso às principais regiões e bairros da cidade. O sítio é bem atendido quanto à linhas de ônibus, possuindo pontos de parada em todos o seu contorno. Outro fator que contribui para a demanda de visitantes do parque constitui-se de que seu entorno possui diversos equipamentos institucionais e outros esportivos menores, assim, muitas atividades relacionadas a estas instituições poderão complementar-se no ambiente do Campus - parque esportivo.





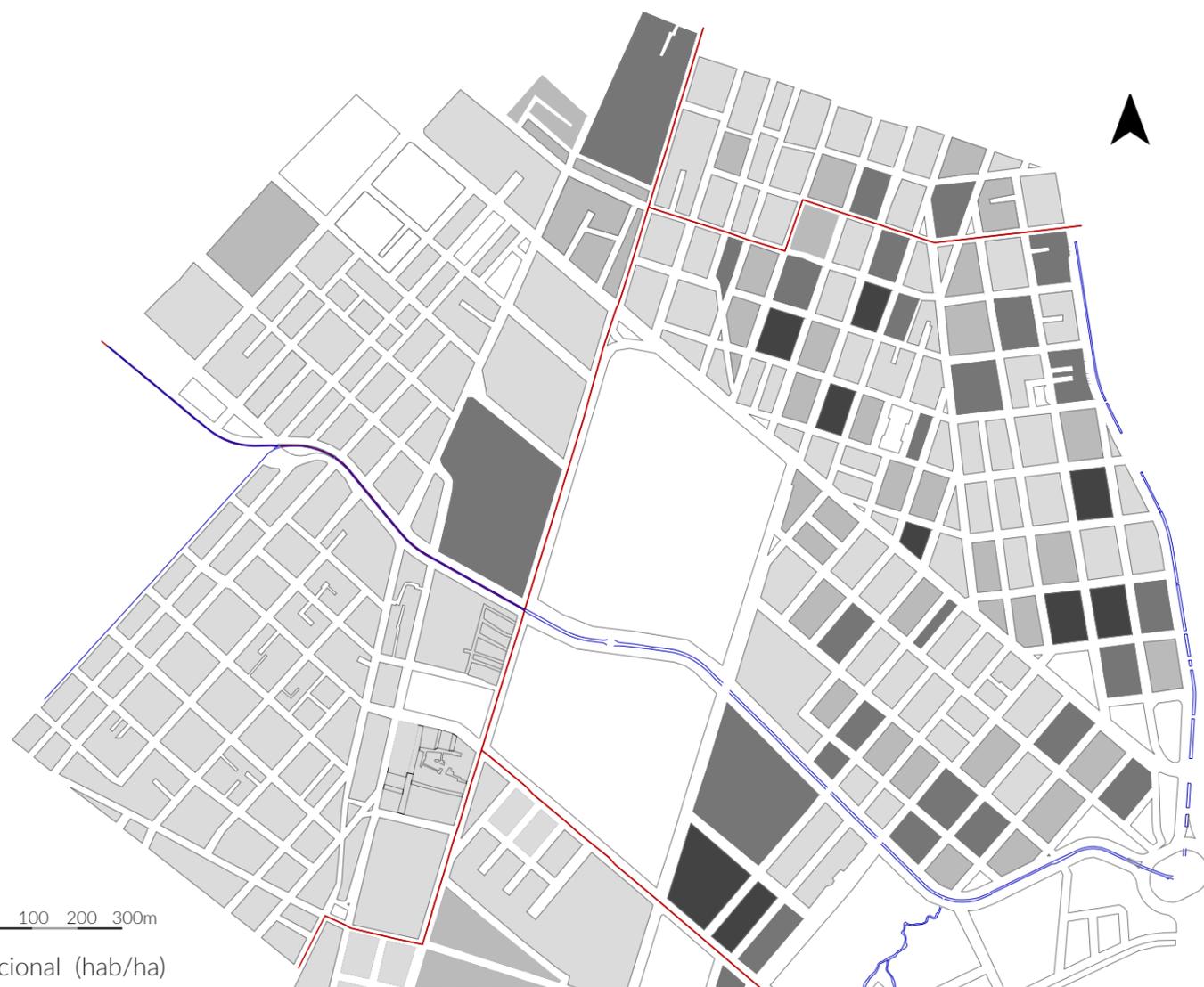
— Linha Sul
 ○ Estação Benfica
 ■ Campus - Parque Esportivo

Mapa 5.05: Linha sul metrô de Fortaleza
 Fonte: <http://www.metrofor.ce.gov.br/index.php/horario-das-viagens-mapa-linhas>

O bairro Fátima, onde está localizado o sítio escolhido, reflete a religiosidade católica em seu nome, por conta da Igreja Nossa Senhora de Fátima, e faz fronteira com o bairro Benfica, que apresenta um forte caráter cultural e acadêmico, já que existe um campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) na região, onde existe a reitoria e vários departamentos.

Os dois bairros são em sua maioria compostos por residências, e estão sofrendo um alto adensamento, em que pode-se perceber pela construção de grandes apartamentos. Além disso, os bairros possuem muitas lojas e restaurantes e vale ressaltar a presença do shopping Benfica, no bairro que tem o mesmo nome, que consiste em um polo gerador de tráfego na região e, principal, opção de lazer.

A estação de metrô mais próxima do Campus - parque esportivo, pertence à linha sul (vermelha) que liga Maracanaú ao centro da cidade e está localizada em frente ao shopping Benfica, apresentando o mesmo nome.



Densidade populacional (hab/ha)

- Usos comerciais
- 0 - 200
- 200 - 400
- 400 - 600
- 600 - 1000
- Divisão de bairros

Mapa elaborado com a seguinte metodologia: observou-se o número de unidades habitacionais em cada quadra, em seguida a média de habitantes por moradia de acordo com os valores censitários do IBGE (Censo 2010) para assim descobrir o número de habitantes por quadra, valor que foi dividido pela área destas.

Esse adensamento é mais um fator que implica a criação de um parque na região já que é possível notar apenas a existência de pequenas praças e um grande centro comercial como forma de lazer, ou seja muitos habitantes e poucas opções de entretenimento público.

- Av. Treze de Maio
- Av. Luciano Carneiro
- Av. Barão de Aratanha
- Av. Eduardo Girão
- Av. dos Expedicionários
- Av. Senador Pompeu
- Av. da Universidade
- Ciclofaixa

- Pontos de ônibus
 - Instituições de ensino
 - Praças/Equip. esportivos
 - Igrejas
- 0 1 2 3km

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Por trás dos muros, o terreno abrange uma imensa área verde, com árvores frutíferas, bosques e desníveis naturais, que criam um microclima ameno e sossegado. Os equipamentos esportivos já existentes propiciam o programa de necessidades sugerido.



Figura 5.48: Foto aérea do 23°BC.
Fonte: http://www.legiaodainfancia-doceara.org/23BC_foto_panoramica.jpg



Figura 5.49: Competições militares na piscina existente.
Fonte: <http://www.defesanet.com.br/>

Figura 5.50:
Arquitetura
pavilhionar a ser
mantida.
Fonte: [http://
www.defesanet.
com.br/](http://www.defesanet.com.br/)



Figura 5.51:
Grandes beirais
garantem a circula-
ção sombreada.
Fonte: autora





Figura 5.52: Interior dos pavilhões.
Fonte: autora



Figura 5.53: Quadra esportiva a ser aproveitada.
Fonte: autora

Figura 5.54: Pista de atletismo/campo de futebol a serem mantidos.
Fonte: autora



Figura 5.55: Percurso esportivo de treinamento militar a ser mantido.
Fonte: autora





Figura 5.56: Quadra esportiva.
Fonte: autora



Figura 5.57: Equipamentos esportivos espalhados pelo terreno.
Fonte: autora



Figura 5.58: Passeio em asfalto.
Fonte: autora



Figura 5.59: Vegetação existente
Fonte: autora

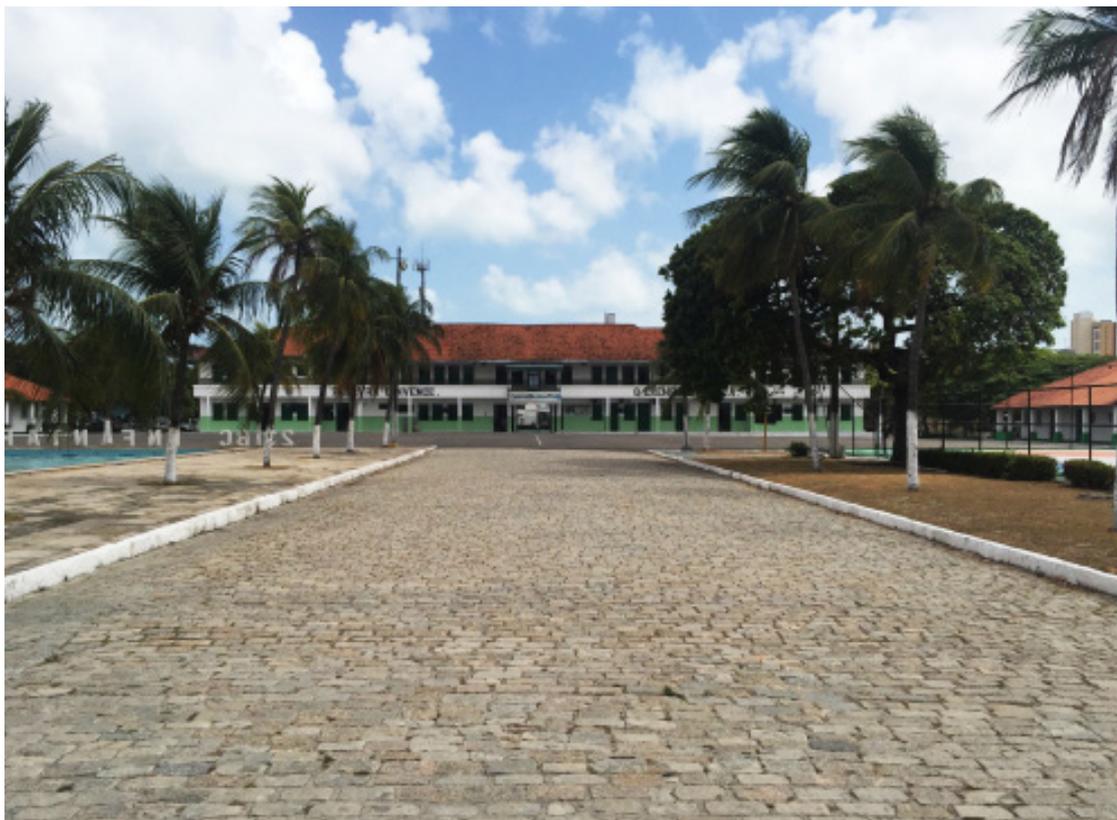


Figura 5.60: Acesso principal em pedra.
Fonte: autora



Figura 5.61: Pátio cívico, onde acontece eventos e comemorações.
Fonte: autora



Figura 5.62: Capela com arquitetura escultórica a ser mantida.
Fonte: autora



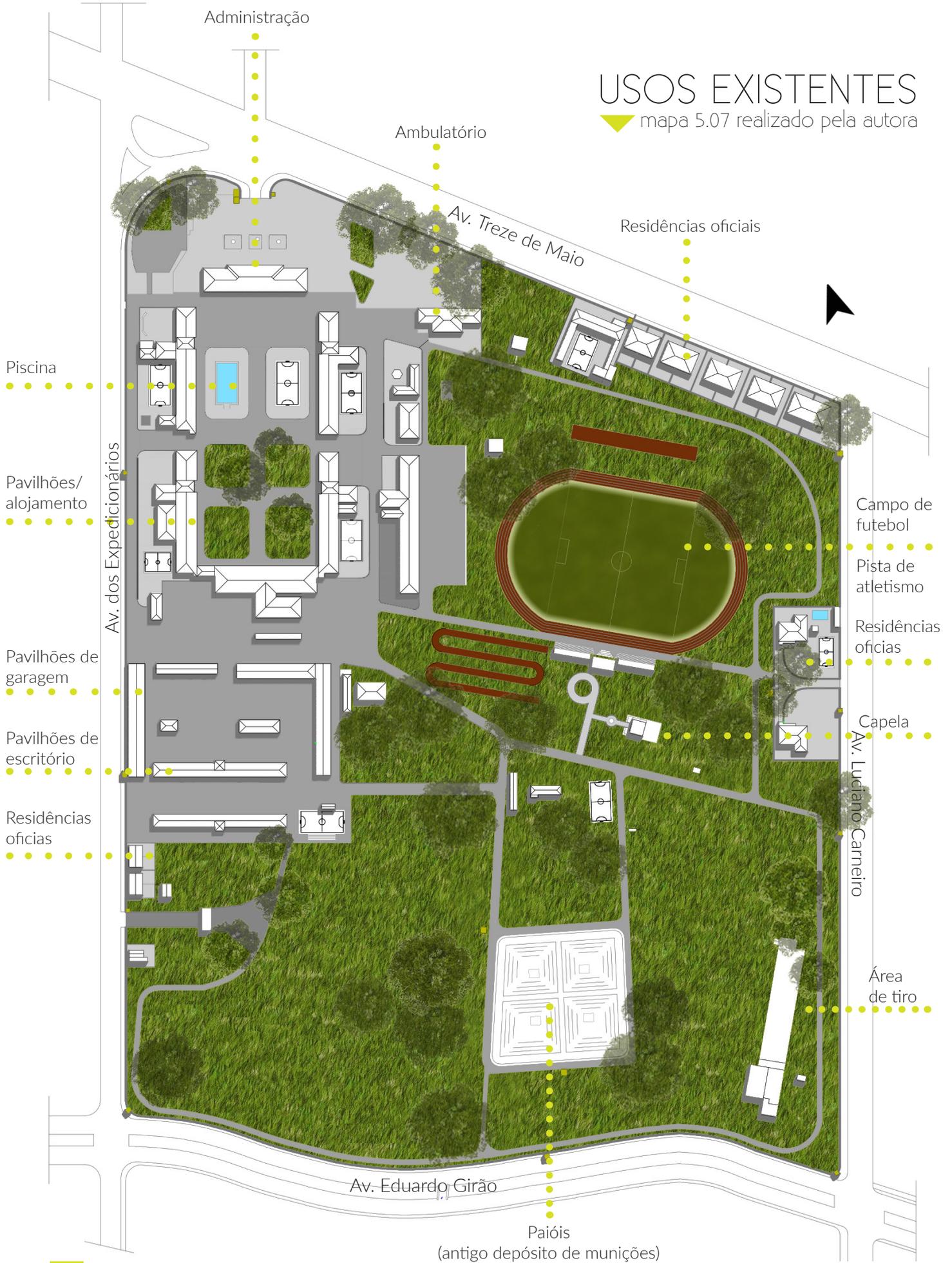
Figura 5.63: Caixa d'água.
Fonte: autora



Figura 5.64: Região dos paióis com desnível de até 5m
Fonte: autora

USOS EXISTENTES

mapa 5.07 realizado pela autora



PREMISSAS PROJETUAIS

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Buscar um desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações, não esgotando os recursos para o futuro. Sugere a redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização, da reciclagem e a implantação de energias renováveis.

PERMACULTURA

Aplicar um sistema de design para a criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza. Ou seja, a partir do uso intensivo de cada espaço, do aproveitamento de energia, da reciclagem e da co-operação humana se consegue mais qualidade de vida e um espaço em equilíbrio.

AMBIENTE POLIESPORTIVO

Criar espaços flexíveis adaptados para receber adequadamente várias modalidades esportivas simultaneamente, que se adequem aos mais variados tipos de usos e público, inclusive à idosos e portadores de necessidades especiais, pensando na acessibilidade dessas atividades.

INTEGRAÇÃO DO PROJETO AO MEIO

Harmonizar a relação entre os novos edifícios e o espaço público que deve ser a mais permeável possível, com a intenção de convidar as pessoas a entrarem e usufruírem do espaço e não assustá-las e intimidá-las. A conexão entre os usuários dos parques e pedestres devem ser minimizadas com a retirada dos muros.



\ PROPOSTA

Memorial
Partido arquitetônico
Masterplan
Plano Geral
Projeto arquitetônico
Detalhamento



MEMORIAL

O Campus - parque esportivo concentrará programação e atividades voltadas para o exercício físico, tendo o esporte como meio de motivação, integração e participação da sociedade. Um espaço em que tanto atletas profissionais como crianças aprendendo a andar de bicicleta podem permanecer, idosos estarão se exercitando nas piscinas, enquanto adolescentes se encontrarão na academia em busca do corpo ideal.

O terreno do 23º Batalhão de Caçadores (23º BC) antes murado e restrito aos militares, abre-se agora para o usufruto da população, como espaço de brincadeiras, arte, cultura e esporte. Reduzindo distâncias entre fluxos e destinos no entorno e facilitando o encontro de pessoas.

Para quem busca lazer, ou apenas passar o tempo, o novo ponto de encontro da cidade possui uma extensa área verde para a comunidade apreciar e até cultivar na horta comunitária, conhecer varias espécies de árvores e brincar com animais. Ideais praticados pela permacultura, na intenção de atingir um espaço em equilíbrio.

Para isso, os atuais muros vedados serão substituídos por gradis transparentes, aumentando a permeabilidade dos locais, e em muitas situações os mesmos estarão recuados, aumentando a paisagem urbana e a dimensão do passeio e assim, o conforto para os pedestres, com calçadas mais sombreadas e amplas, estimulando a caminhabilidade e a vivência desses ambientes.

Alguns dos edifícios do atual terreno serão oferecidos para instituições de interesse público para melhor locação e divisão do sítio, estes terão suas peças e materiais em bom estado oferecidas às comunidades carentes e unidades filantrópicas, havendo o aproveitamento integral de suas estruturas e de componentes.

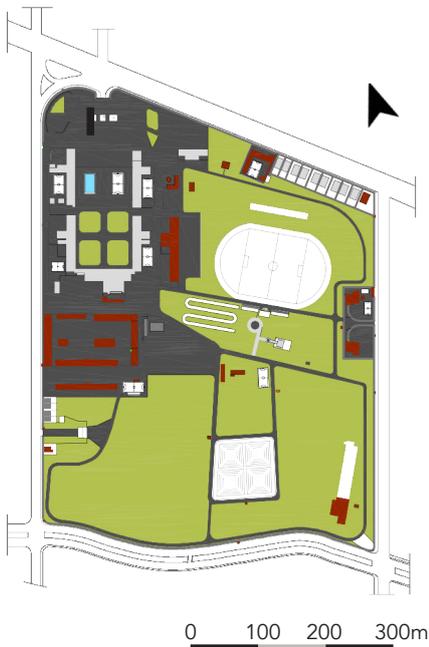
Os que permanecerão são aqueles que apresentam condições de aproveitamento para o novo projeto, devido maior importância arquitetônica, com uma forma pavilhonar, usual em uma arquitetura militar, passarão apenas por reforma para adequação de seu uso e acréscimo de algumas soluções para se tornarem edifícios mais sustentáveis, como a aplicação de placas solares em suas cobertas. Além disso, serão implantados no terreno equipamentos de aproveitamento de energia eólica e biomassa, um programa para reutilização de águas e pontos de reciclagem para atender todo o bairro.

Os equipamentos esportivos já existentes, serão mantidos, como a pista de atletismo junto com o campo de futebol e piscinas, as antigas casas de militares passarão a servir como unidades de apoio ao parque: lojinhas, depósitos e federações.

A manutenção e a conservação do parque muito depende da sua gestão participativa e administração, nesse caso a melhor escolha seria uma organização social(OS), modelo em que uma entidade privada recebe benefícios do poder público para a realização de seus fins, que devem ser necessariamente de interesse público. Com esse título, é possível elaborar um Contrato de Gestão para a empresa privada, sendo um modelo de administração pública que pretende ser mais eficiente, podendo gerenciar vários equipamentos públicos, como no caso do Instituto Dragão do Mar , uma Organização Social(OS) já existente no Ceará, que é responsável pelo gerenciamento de 4 equipamentos culturais associados: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Porto Iracema das Artes, Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho e Centro Cultural Bom Jardim.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Diversos estudos foram realizados, servindo como embasamento para a realização do masterplan.



- Edifícios a serem mantidos
- Edifícios a serem doados para reuso

Mapa 6.08: Reusos e ampliações. Os pavilhões com maior caráter arquitetônico permanecerão, adquirindo um novo programa, já o restante que possui uma arquitetura mais nova e simples terão sua estrutura doada para outras instituições, na busca de atingir a meta de sustentabilidade. Fonte: realizado pela autora

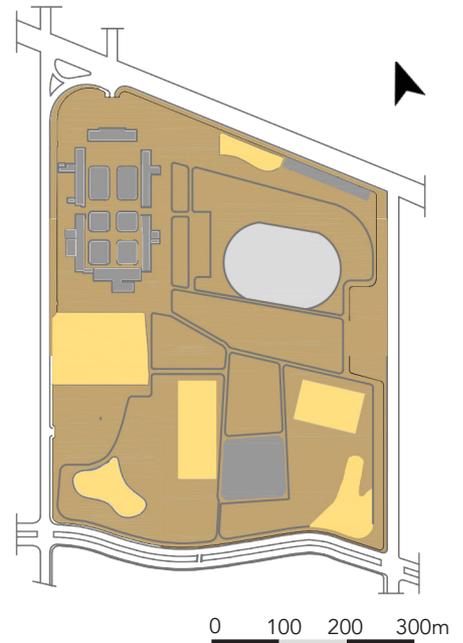


- Região com pavimentação
- Região com pouca arborização
- Região com média arborização
- Região com muita arborização

Mapa 6.09: Permeabilidade. Foram identificadas as áreas mais arborizadas e as com menos densidade de verde, para facilitar a locação de novos equipamentos. Relacionado a natureza, foi proposta a implantação de um lago. Fonte: realizado pela autora

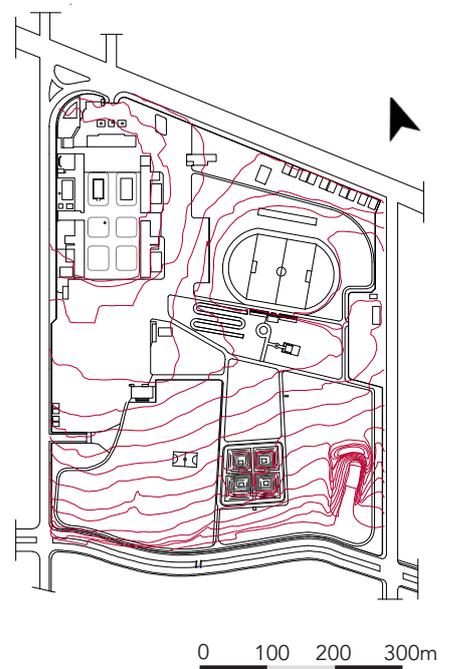
Locais que receberão um novo programa ■
Localização de novos usos ■

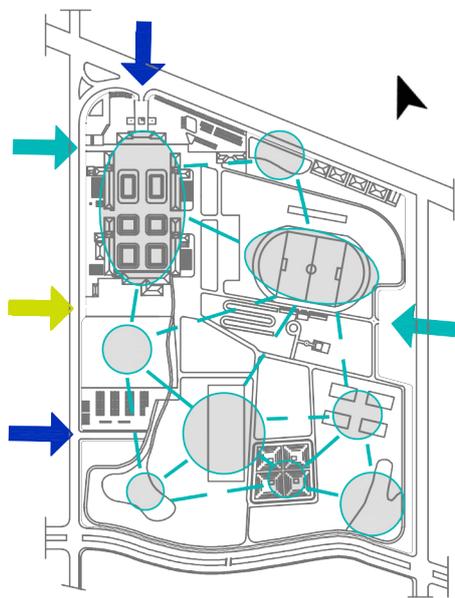
Mapa 6.10: Novos usos. Regiões escolhidas para novos usos, observou-se as regiões menos arborizadas para definir a localização de novas atividades. Fonte: realizado pela autora



Edifícios a serem mantidos ■
Edifícios a serem doados para reuso ■

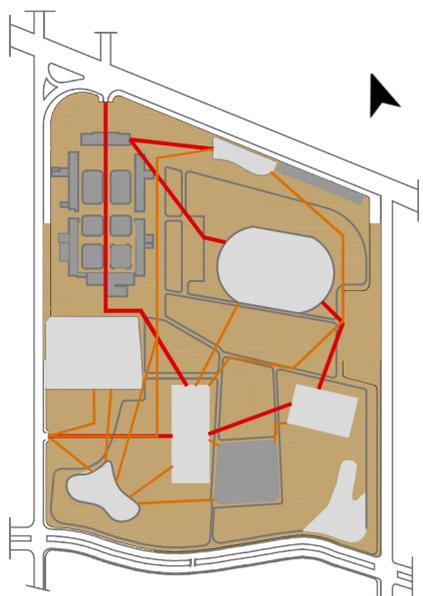
Mapa 6.11: Curvas de nível. Da extremidade norte até a sul, o sítio possui um desnível de quase 12m, nas regiões dos paióis e de tiro o desnível é bem mais acentuado, pois esses locais deveriam estar mais isolados, assim, o terreno servia de barreira para essas funções. Fonte: realizado pela autora





-  Nós de articulação
-  Acesso para pedestres
-  Acesso para pedestres/carros
-  Novo acesso

Mapa 6.12: Acesso e fluxos. Verificou-se os principais nós de articulação do programa e pontuou-se os acessos, com a criação de mais um acesso para melhor conexão dos nós.
Fonte: realizado pela autora



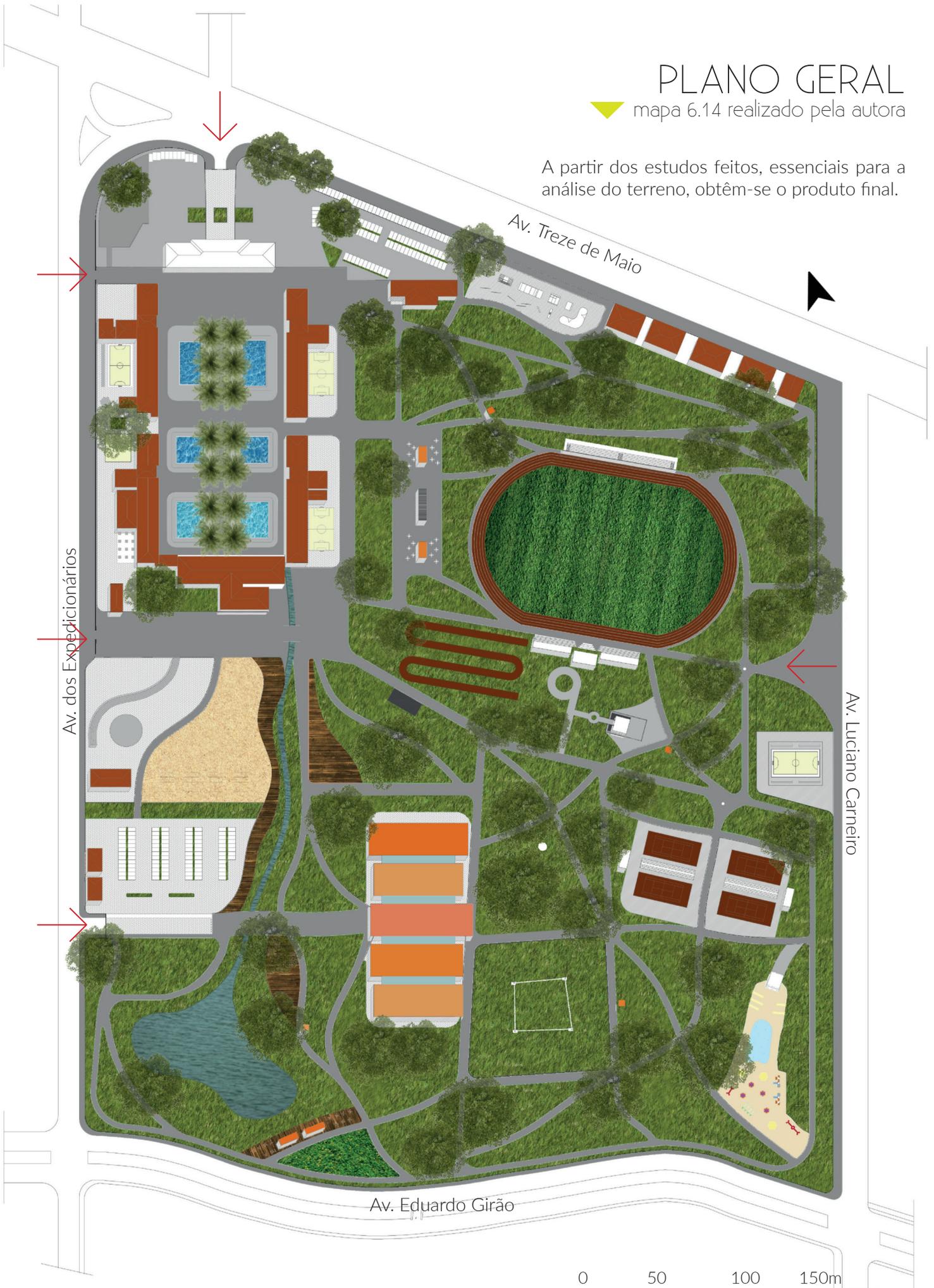
-  Principais percursos
-  Percursos secundários

Mapa 6.13: Percursos. A partir dos nós de articulação, foram sugeridos os principais percursos e os secundários entre os equipamentos, para que, assim, seja proposto os novos caminhos.
Fonte: realizado pela autora

PLANO GERAL

mapa 6.14 realizado pela autora

A partir dos estudos feitos, essenciais para a análise do terreno, obtêm-se o produto final.



0 50 100 150m

PROJETO ARQUITETÔNICO

setor norte

No setor Norte, o acesso principal continuará com a imponência da arquitetura militar, marcada pela permanência dos pavilhões, para usos culturais, administrativos e esportivos, equipados com vestiários. As piscinas delimitam o caminho até a chegada ao pavilhão central que ao ser demolido suas alvenarias, favorece a continuidade da paisagem. Todas as piscinas receberão telas em seu contorno para que sejam evitados acidentes.

O campo de Futebol e pista de atletismo funcionam como maior atrativo do setor, com muitas rotas chegando até o equipamento, que em dia de competições receberá muitos visitantes. Quiosques estão espalhados para atender os usuários e torres de monitoramento para garantir a segurança do local.

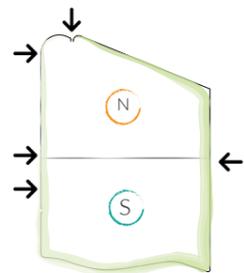


Painel de figuras 6.65 que ilustram alguns usos do setor norte:

- A - Fonte: <https://www.oficinadanet.com.br>
- B - Fonte: <http://www.saudedicas.com.br>
- C - Fonte: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br>
- D - Fonte: <http://static.hsw.com.br/gif/xadrez-2.jpg>
- E - Fonte: <http://revistafacil.net>
- F - Fonte: <https://upload.wikimedia.org/>
- G - Fonte: <http://altorendimiento.com>

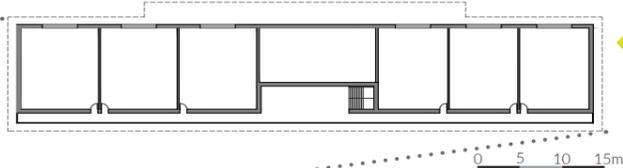
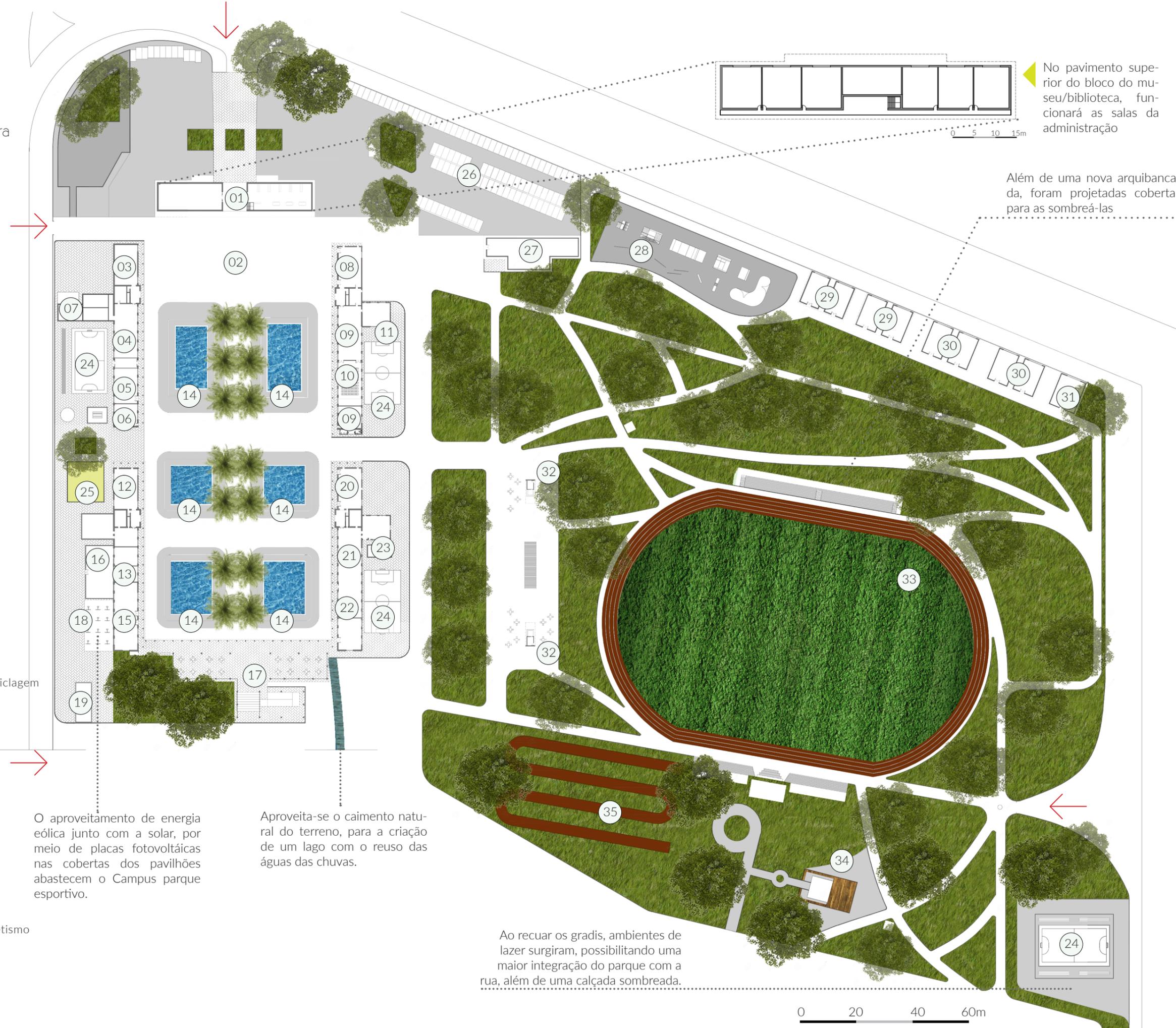
SETOR NORTE

mapa 6.15 realizado pela autora



LEGENDA

- 01 - Museu/Biblioteca
- 02 - Pátio cívico
- 03 - Salão de jogos
- 04 - Sala de lutas marciais
- 05 - Squash
- 06 - Vestiários
- 07 - WC/Depósito
- 08 - Sala de instrutores esportivos
- 09 - Sala multiuso
- 10 - Auditório
- 11 - Vestiários
- 12 - Rádio
- 13 - Lojinhas
- 14 - Piscinas
- 15 - Cozinha/Refeitório
- 16 - Descanso Funcionários
- 17 - Estar
- 18 - Parque eólico
- 19 - Serviço ambiental/Ponto de reciclagem
- 20 - Sala de dança
- 21 - Academia
- 22 - Sala de Pilates
- 23 - Banheiros
- 24 - Quadras Poliesportivas
- 25 - Quadra de speedball
- 26 - Estacionamento
- 27 - Ambulatório
- 28 - Skatepark
- 29 - Federações
- 30 - Lojinhas
- 31 - Depósito
- 32 - Quiosque
- 33 - Campo de Futebol/Pista de atletismo
- 34 - Capela
- 35 - Percurso Esportivo



No pavimento superior do bloco do museu/biblioteca, funcionará as salas da administração

Além de uma nova arquibancada, foram projetadas cobertas para as sombreá-las

O aproveitamento de energia eólica junto com a solar, por meio de placas fotovoltaicas nas cobertas dos pavilhões abastecem o Campus parque esportivo.

Aproveita-se o caimento natural do terreno, para a criação de um lago com o reuso das águas das chuvas.

Ao recuar os gradis, ambientes de lazer surgiram, possibilitando uma maior integração do parque com a rua, além de uma calçada sombreada.



A proposta de piscinas com seis diferentes tipos de uso, atende desde o público infantil até idosos. Locada no centro dos pavilhões conecta diversas atividades que estão no seu entorno.

O estacionamento permanece, com as vagas existentes e as antigas residências oficiais passarão a ter seus acessos para dentro do parque, funcionando como lojinhas, sedes de federações esportivas e depósito, para armazenamento de acessórios esportivos. O ambulatório também permanecerá onde está locado atualmente, servindo para tratamento de primeiros socorros.

O percurso esportivo remete aos treinamentos militares, no entanto passarão a ser realizados nele treinos funcionais.

A capela permanece, visto que possui uma arquitetura escultórica, mas também assume papel de ponto focal no projeto.

O mobiliário projetado relaciona-se com o ginásio poliesportivo locado no setor sul, com a intenção de possuir uma comunicação visual exclusiva para o parque esportivo, entre eles foram desenhados: quiosques, bancos, pórticos,

ACESSO PRINCIPAL
Figura 6.66 parque aquático ▼



Local do observador

0 10 20 30m

Corte esquemático do desnível do terreno ▼



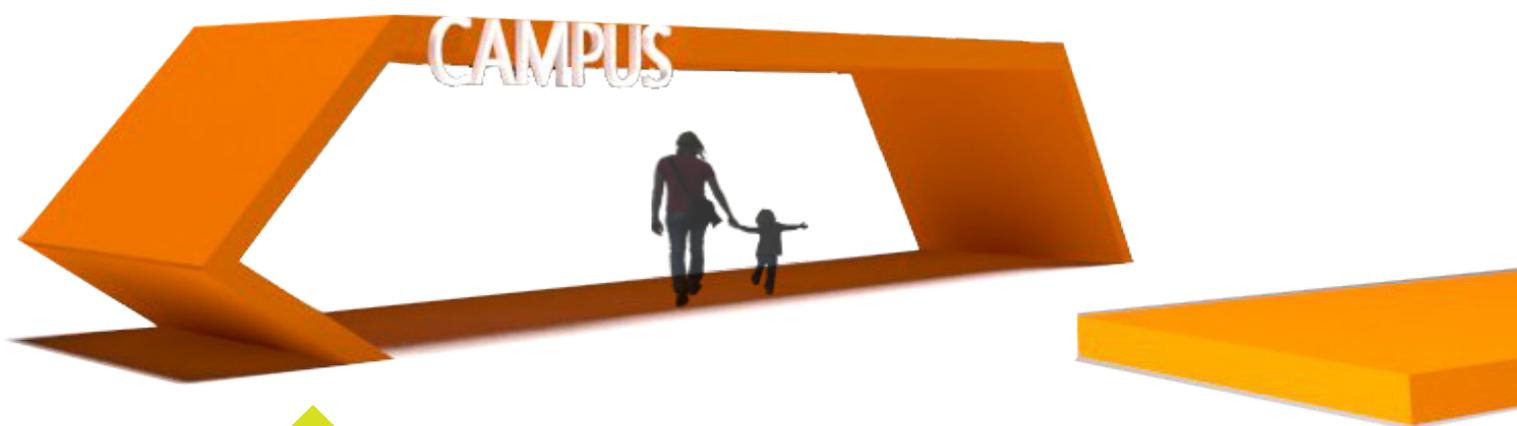


Figura 6.68: Modelo de pórtico locado nos acessos.

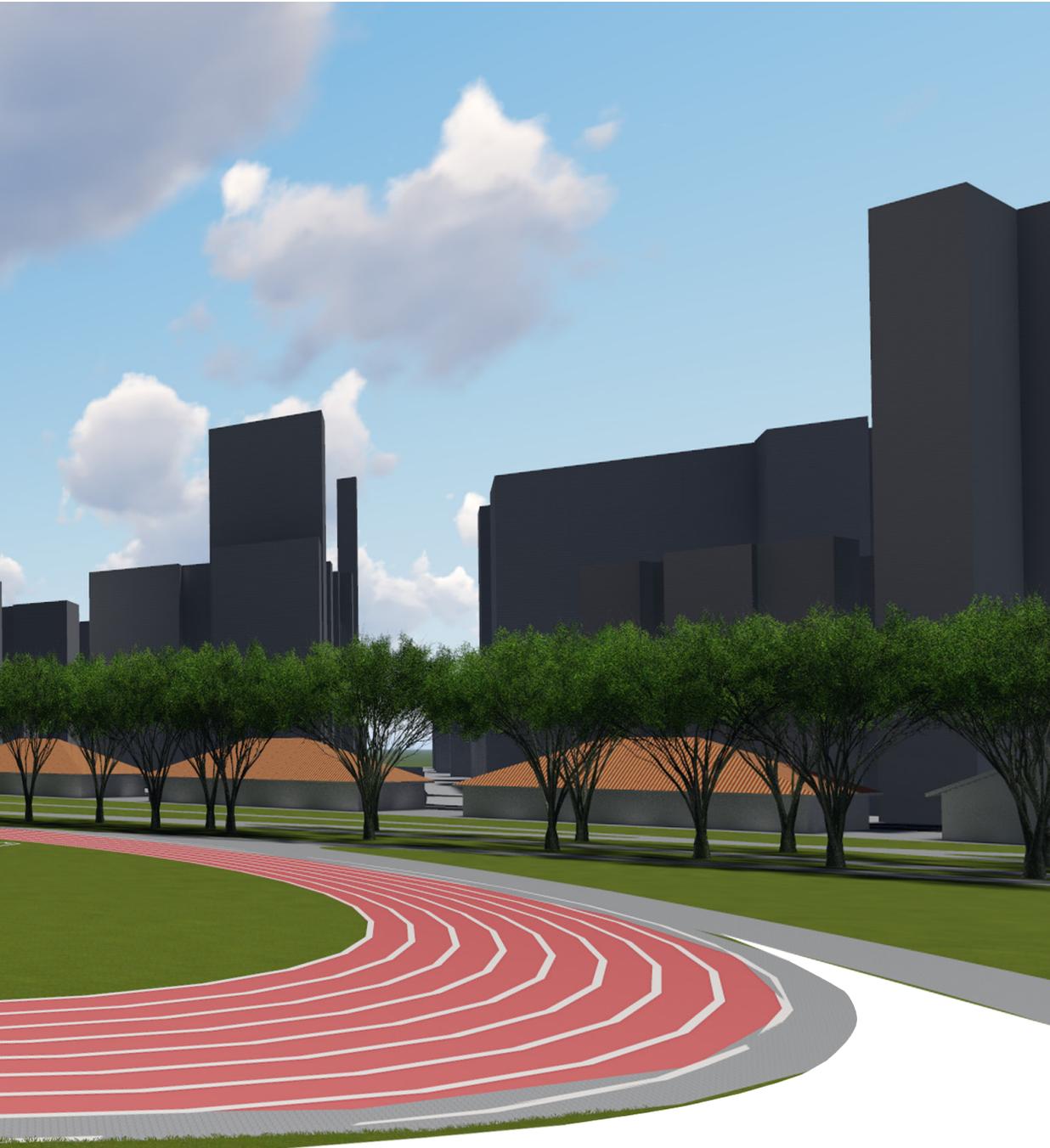


Figura 6.67: O campo de futebol junto com a pista de atletismo serão reformados e ganharão mais uma arquibancada coberta.

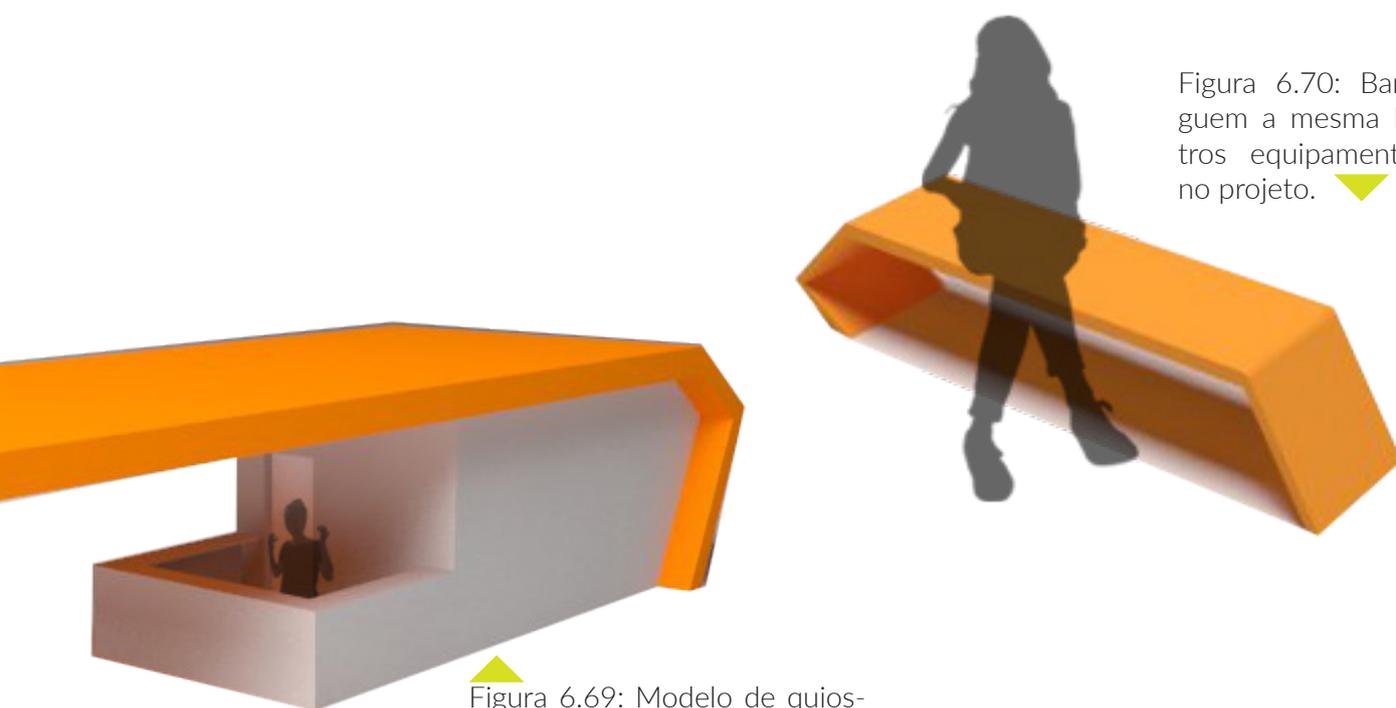


Figura 6.70: Bancos que seguem a mesma leitura de outros equipamentos presentes no projeto.

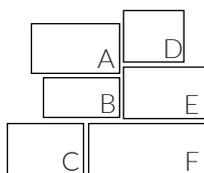
Figura 6.69: Modelo de quiosque que estará espalhado por todo o parque, a cobertura em balanço sombreia mesas e cadeiras.

PROJETO ARQUITETÔNICO

setor sul

O setor sul apresenta o principal marco arquitetônico do projeto: o ginásio poliesportivo, que também funciona como passagem entre as laterais do parque. As águas do lago criado convergem no ponto de cota mais baixa do terreno e junto aos quiosques e ao deck de madeira consistem em uma área de descanso.

Esportes de areia, academia ao ar livre e quadras de tênis também estão localizadas neste setor, junto com o Espaço Brincar, dedicado somente às crianças com diversas possibilidades de entretenimento que aproveitam o desnível do espaço.

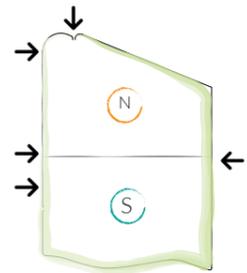


◀ Painel de figuras 6.71 que ilustram alguns usos do setor sul:

- A - Fonte: <http://www.cmm.am.gov.br>
- B - Fonte: <http://www.sportlife.com.pt>
- C - Fonte: <http://www.equicampo.com>
- D - Fonte: <http://www.oatibaiense.com.br>
- E - Fonte: <http://col.com.au/wp-content/>
- F - Fonte: <http://col.com.au/wp-content/>

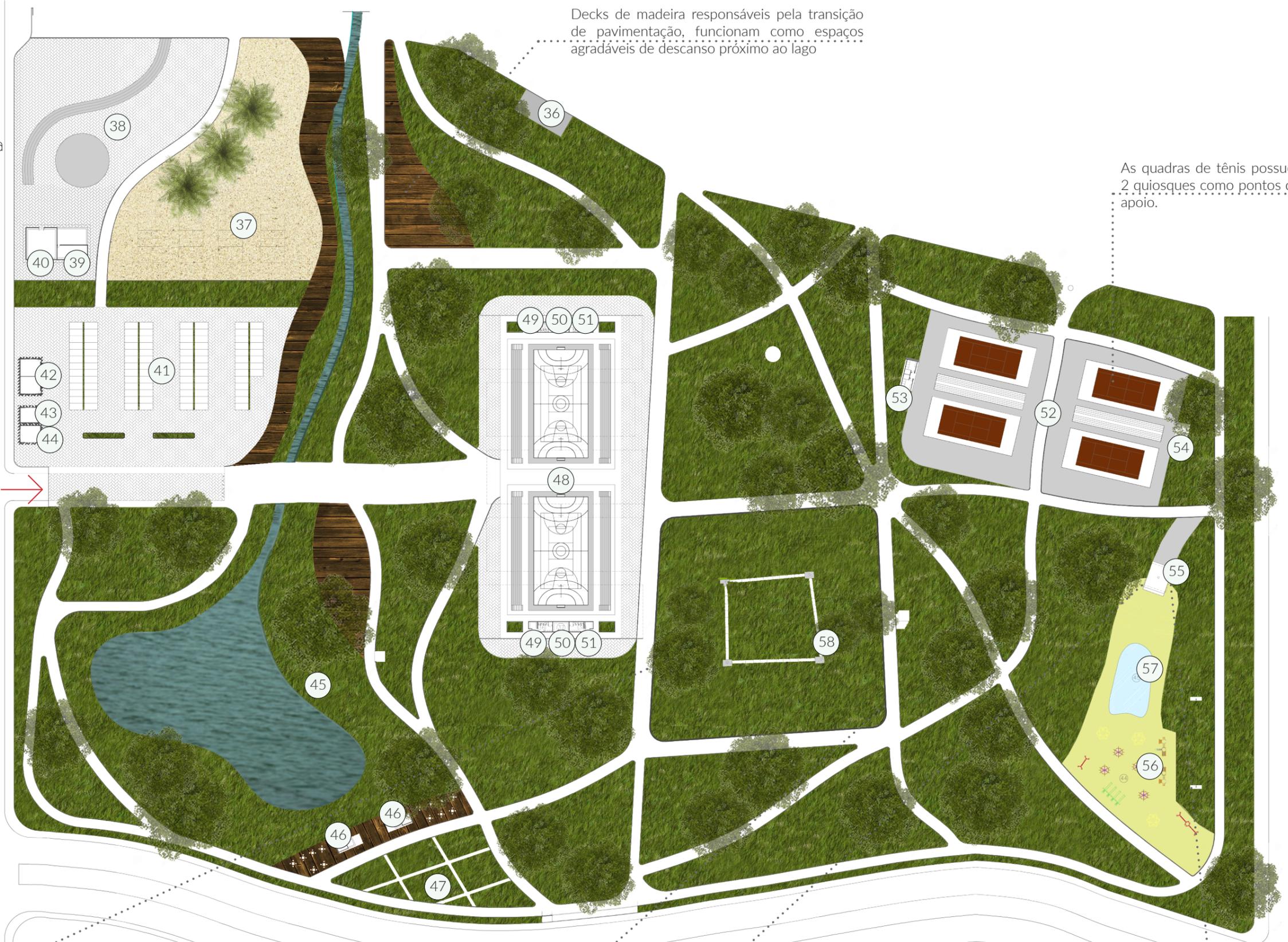
SETOR SUL

mapa 6.16 realizado pela autora



LEGENDA

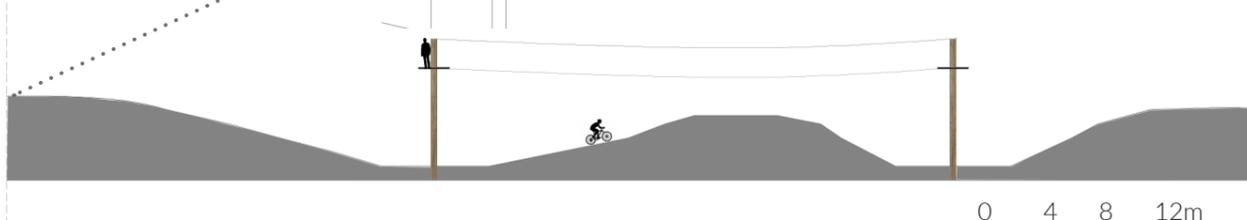
- 36 - Academia ao ar livre
- 37 - Quadras de areia
- 38 - Anfiteatro
- 39 - Lanchonete
- 40 - Depósito
- 41 - Estacionamento
- 42 - Camarins
- 43 - Monitoramento
- 44 - Guarita
- 45 - Lago
- 46 - Quiosque
- 47 - Horta comunitária
- 48 - Ginásio Poliesportivo
- 49 - Vestiário Masculino
- 50 - Depósito
- 51 - Vestiário Feminino
- 52 - Quadras de tênis
- 53 - Banheiros
- 54 - Quiosques
- 55 - Mirante
- 56 - Espaço Brincar
- 57 - Fonte interativa
- 58 - Bicicross/Arvorismo



Decks de madeira responsáveis pela transição de pavimentação, funcionam como espaços agradáveis de descanso próximo ao lago

As quadras de tênis possuem 2 quiosques como pontos de apoio.

Corte esquemático da região dos antigos paióis que passará a funcionar como um consórcio de atividades, utilizada para a prática de arvorismo e bicicross.



0 20 40 60m

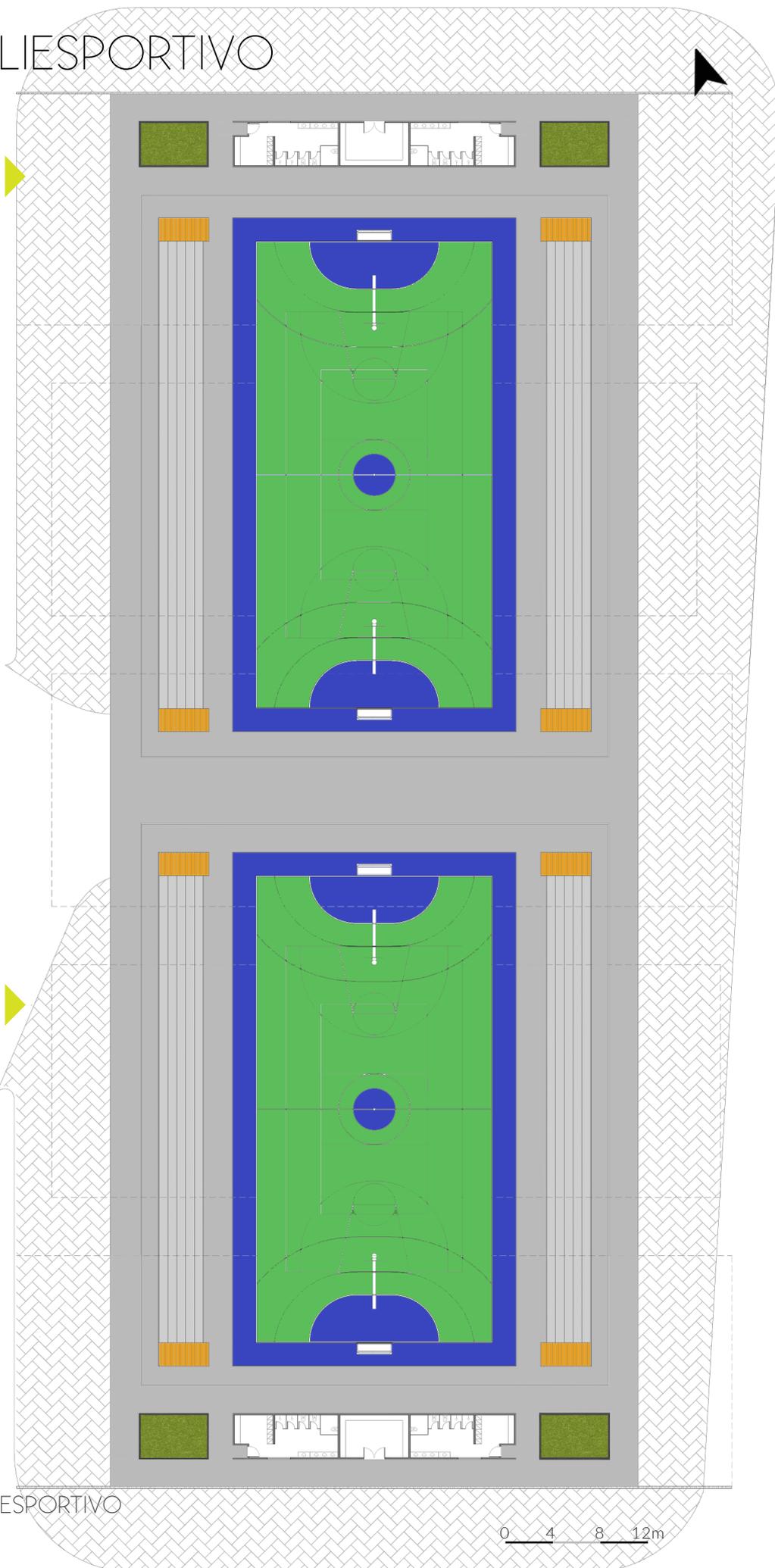
Corte esquemático do Espaço Brincar, em que o projeto valoriza o desnível do terreno de em média 6m.

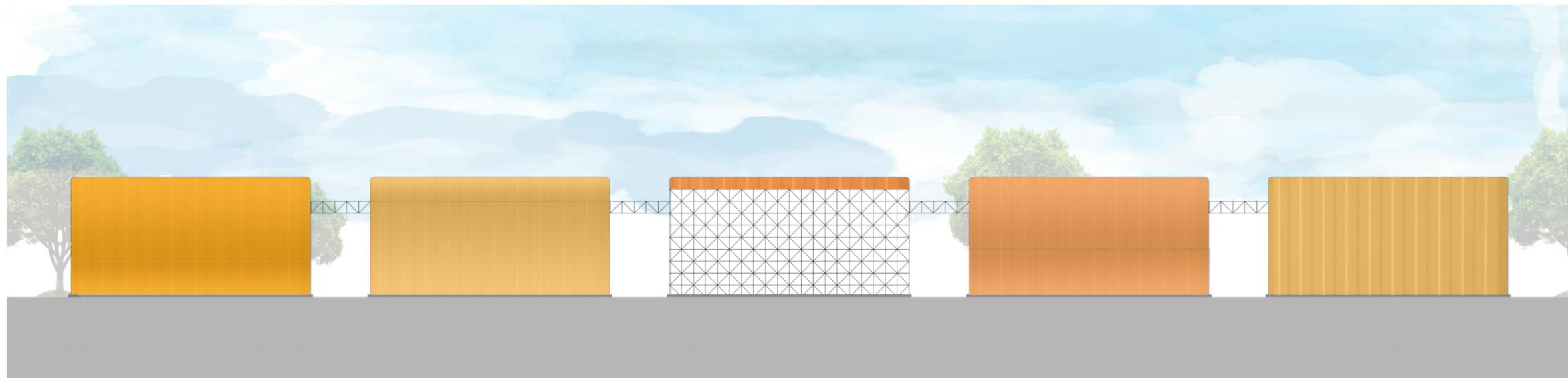


GINÁSIO POLIESPORTIVO

Consiste na implantação de 2 quadras poliesportivas sob uma mesma cobertura. Possui arquibancadas nas laterais e dois blocos de serviço situados nas extremidades norte e sul. As quadras seguem padrões olímpicos.

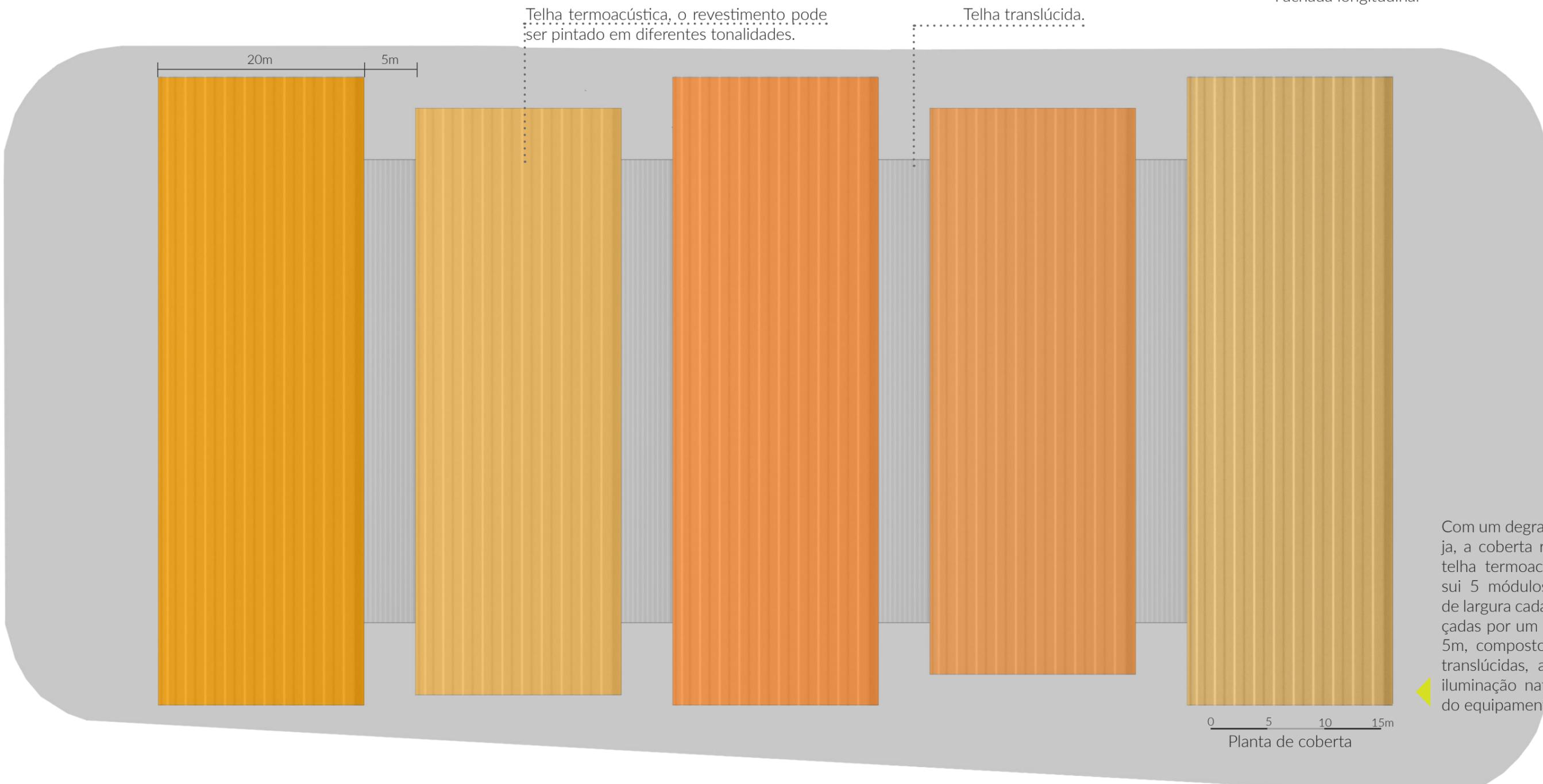
Por estar locado no centro do terreno do parque, apresenta um caráter de passagem, por isso pensou-se em uma cobertura que possibilite diferentes acessos ao longo de todo o edifício.





O revestimento da cobertura acompanha toda sua lateral, fixado na estrutura metálica espacial que atua como estrutura independente.

0 5 10 15m
Fachada longitudinal



Telha termoacústica, o revestimento pode ser pintado em diferentes tonalidades.

Telha translúcida.

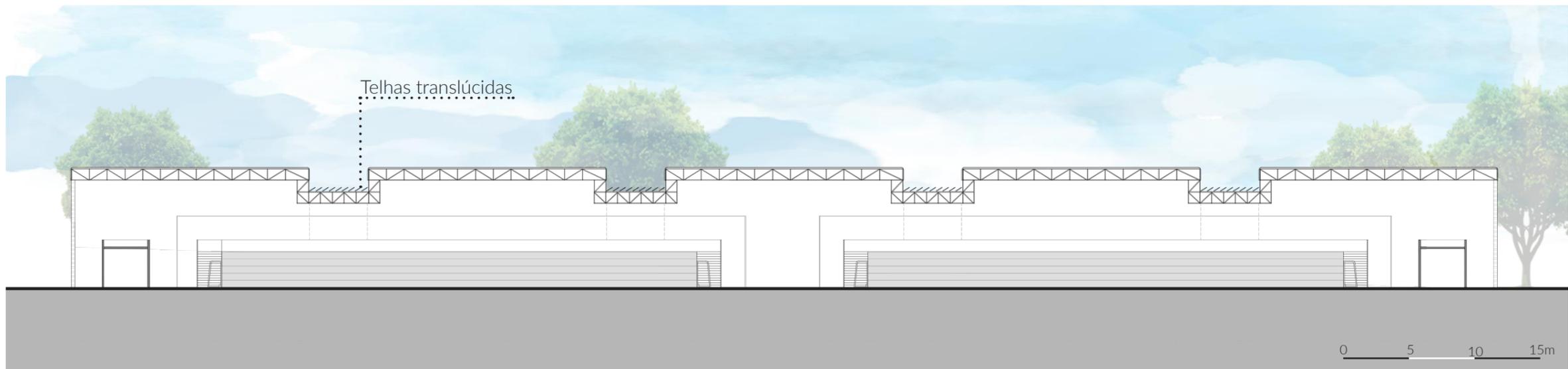
Com um degradê de laranja, a cobertura revestida de telha termoacústica, possui 5 módulos com 20m de largura cada uma, espaçadas por um intervalo de 5m, composto por telhas translúcidas, ampliando a iluminação natural dentro do equipamento.

0 5 10 15m
Planta de cobertura

Figura; 6.72: A permeabilidade é aumentada pelos cobogós de concreto presente nas extremidades.

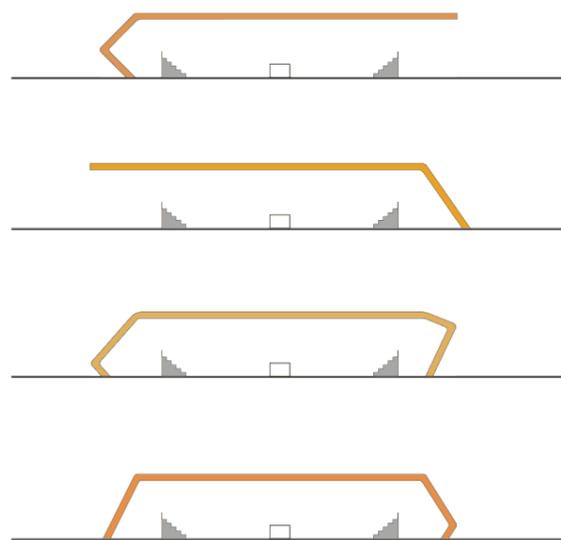


Corte que esquematiza a estrutura metálica espacial. A cobertura com 12m de altura, garante um espaço adequado aos mais variados tipos de jogos.

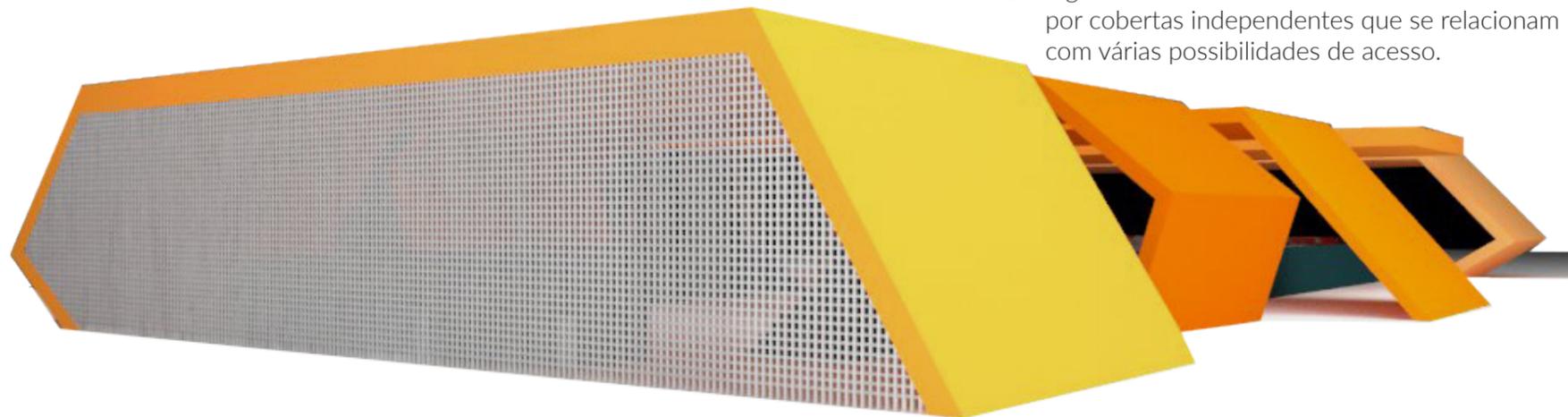


▲ Corte Longitudinal
No intervalo dos módulos de 20 m, a estrutura da cobertura é rebaixada 1m para melhor exaustão e ventilação do edifício, recebendo telhas translúcidas.

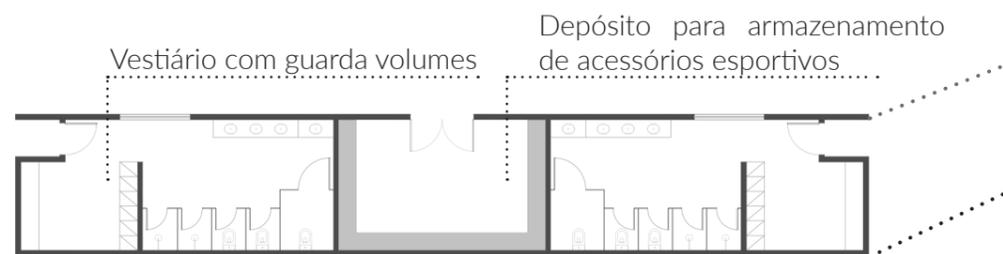
▲ Figura 6.73: Volumetria do edifício marcada por coberturas independentes que se relacionam com várias possibilidades de acesso.



▲ Cortes esquemáticos da cobertura



Cobertura espacial metálica



▲ Bloco de serviço, presente nas extremidades do ginásio poliesportivo



Figura 6.74: Interior do ginásio poliesportivo.

O setor sul também conta com uma horta comunitária disponível para todos os visitantes, amplificando a relação dos usuários com o espaço público, protegendo-o e conservando-o. Além de complementar um dos princípios da permacultura.

O mirante próximo ao Espaço Brincar, consiste em uma área de espera para os pais, que desde ali podem observar os filhos.

Figura 6.75: Modelo de totem informativo



Escorregadores aproveitam o desnível do terreno

Figura 6.76: Vista do Espaço Brincar a partir do mirante

Fonte interativa



Fig. 6.78: Cajueiro
Fonte: <http://beneficiosdasplantas.com.br>



Fig. 6.79.: Palmeiras
Fonte: <https://pixabay.com>



Fig. 6.80.: Mangueira
Fonte: <http://i.ytimg.com/vi/YK-DYMPpmgYI/hqdefault.jpg>



Fig. 6.81.: Pé de serigueta
Fonte: <http://mw2.google.com>

PAISAGISMO

Complementou-se o paisagismo já existente com árvores de grande porte, garantindo mais espaços sombreados. Além de adicionar árvores frutíferas para que os visitantes possam ter uma maior conexão com o parque e liberdade para conseguir uma fruta fresca, como os cajueiros, que inclusive já existem no local.

Por ser considerada escultural, a palmeira é uma opção muito utilizada em soluções paisagísticas públicas e ideais para demarcar caminhos, utilizadas pontualmente na área das piscinas.

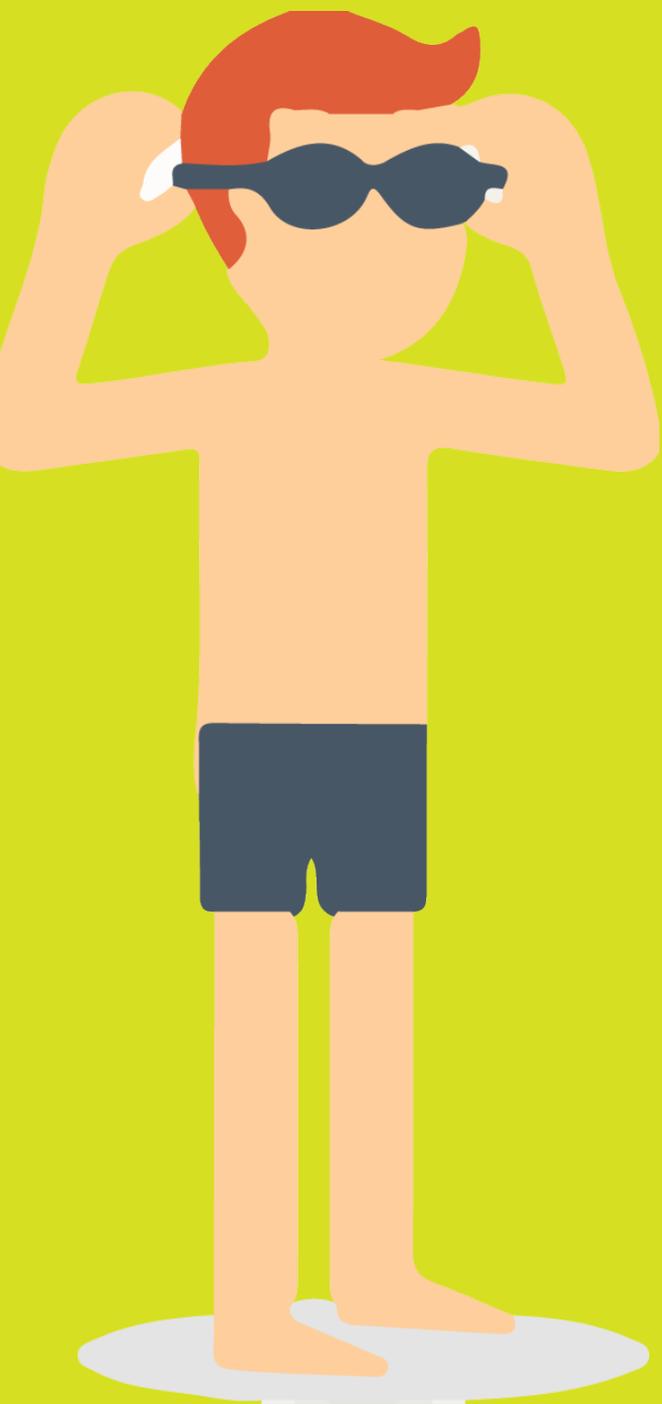
Figura 6.77: Lago com as quadras de areia e o ginásio poliesportivo ao fundo.





Figura 6.82: Um grande espaço verde entre inúmeros edifícios e residências, o Campus - parque esportivo busca ampliar a conexão com o entorno, prolongando sua arborização até o Estádio Presidente Vargas, principal equipamento esportivo do bairro.





\ CONCLUSÃO

Considerações Finais
Referências Bibliográficas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte aliado ao lazer resulta em alegria, divertimento e boa convivência social. A brincadeira aqui é valorizada e o preconceito dos melhores e piores praticantes são reduzidos, promovendo a participação de todos os setores de diversas faixas etárias, incluindo idosos e portadores de necessidades especiais, em várias modalidades esportivas. O foco na qualidade de vida relaciona-se a bem-estar psicológico, boas condições físicas, integração social e funcionalidade. Assim, o esporte e o lazer são fatores de desenvolvimento individual e coletivo que proporcionam saúde física e mental dos seres humanos.

Fortaleza conta com poucas opções para a prática do lazer público e a maioria dos que existem, não apresentam condições de uso, já que estão repletos de lixo e com os equipamentos deteriorados. A falta de manutenção e insegurança impedem que a população se aproprie desses locais.

Assim, acabam sendo reféns das suas próprias casas e condomínios que, cada vez mais, apresentam opções de lazer. Outra alternativa é pagar caro para usufruir de equipamentos e espaços em clubes e academias esportivas.

O Campus - parque esportivo consiste em um projeto singular de democratização do esporte, unindo lazer com as mais variadas práticas de exercícios físicos e recreativos. Nasce a proposta de um espaço verde dentro do caos da vida urbana, um local inesperado já que atualmente funciona com o símbolo de poder e autoritarismo, fechado para a população. Retiram-se os muros e os habitantes são convidados a ingressarem em um ambiente verde sombreado e com vários ideais de reciclagem, aproveitamento de energia e preservação do ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Tereza. **Parques Urbanos de Fortaleza-CE: espaço vivido e qualidade de vida**, 2013. Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 4 de fevereiro de 2016.

BRASIL, Ministério do esporte. **A prática de esporte no Brasil**. Disponível em <<http://esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em 4 de fevereiro de 2016.

BRASIL, PAÍS ESPORTIVO. Palmas: Union, nov. 2015. 129 p.

BRASIL, Ministério do esporte. Secretaria de Desenvolvimento de Esporte e Lazer. **Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão social**. 2 ed. Brasília: Ideal, 2010.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 3 ed. São Paulo: Senac, 2004.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan. **Life Between Buildings: Using Public Space**. 6 ed. Copenhagen: Danish Architectural Press, 2006.

KLIASS, R. G. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: Pini, 1993.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

.

MARCELLINO, Nelson. As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. **Impulso**, Piracicaba, v.17, n.44,p.59,2006.

MARCELLINO, Nelson. **Lazer e Esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

PEDROSO, Carlos; SILVA, Felipe. **Equipamentos de esporte e lazer na cidade: planejamento dos parques urbanos do Recife, PE, Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd158/equipamentos-de-esporte-e-lazer-na-cidade.htm>.> Acesso em 4 de fevereiro de 2016.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico a opressão do rendimento**. 1ª Ed. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994

SERPERJANTE, Carolina, **Sete benefícios do esporte para o seu bem-estar**. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/bem-estar>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

STIGER, M. P. **Esporte, lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TUBINO, Manoel. **Teoria geral do esporte**. São Paulo, IBRASA, 1987

TUBINO, Manoel. **Repensando o esporte brasileiro**. São Paulo: Prol, 1988.

Capa ilustrada por Morganna Batista
@estalarosdedos

